



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA

DÉBORA VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO
MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO**

Pinheiro
2022

DÉBORA VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO
MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Coordenação do curso de Ciências Naturais da
Universidade Federal do Maranhão-UFMA,
para obtenção do título em Licenciatura em
Ciências Naturais - Biologia.

Orientadora: Dra. Raysa Valéria Carvalho
Saraiva
Co-orientadora: Profa. Esp. Ana Paula da Costa
Freitas

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Oliveira, Débora Vitória.
RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO
NO MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO / Débora Vitória da
Silva Oliveira. - 2022.

68 p.

Coorientador(a): Ana Paula da Costa Freitas.

Orientador(a): Raysa Valéria Carvalho Saraiva.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais -
Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro,
Maranhão, 2022.

1. COVID-19. 2. Educação. 3. Ensino Remoto. 4.
Famíliares. I. Carvalho Saraiva, Raysa Valéria. II. da
Costa Freitas, Ana Paula. III. Título.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

DÉBORA VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO
NO MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Coordenação de Ciências Naturais da
Universidade Federal do Maranhão-UFMA,
para obtenção do título em Licenciatura em
Ciências Naturais - Biologia.

Aprovada em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Raysa Valéria Carvalho Saraiva

Universidade Federal do Maranhão- UFMA (Orientadora)

Profa. Esp. Ana Paula da Costa Freitas

Centro Universitário UNIPLAN

Profa. Dra. Elisangela Sousa de Araújo

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

Prof. Dr. Hilton Costa Louzeiro

Universidade Federal do Maranhão- UFMA- (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me ajudado chegar até aqui, aquele que sempre está no controle da minha vida, abrindo portas e me dando oportunidades de alcançar sonhos que eu sempre achei impossível. Segundamente minha mãe Francisca, meu maior exemplo de mulher forte, guerreira e que nunca poupou esforços para me ver feliz e realizada, meu apoio e sustento nesse mundo, sem você eu nada conseguiria.

Minha gratidão ao meu tio e chefe Marcos que é como um pai para mim e sempre esteve disposto a me ajudar nessa caminhada acadêmica. A Soraia, que sempre esteve disposta a me ajudar nos trabalhos e seminários. As minhas tias Joice, Alane, Evânia, a minha avó Elza, meus primos, irmãos e sobrinha que sempre estiveram torcendo, acreditando e me dando forças.

Meus agradecimentos as minhas amigas e irmãs que a universidade me presenteou Erika Rayane e Joenny Cristina que foram minha fortaleza dentro do campus, me ajudando a passar pelas dificuldades da forma mais leve possível. A minha também amiga da universidade e da vida Maria da Ressureição, que sempre esteve disposta a ajudar e orientar ao longo dessa jornada acadêmica.

A universidade e todo o corpo docente, que contribuíram na minha formação e na construção da minha identidade como professora.

A escola Carneiro de Freitas, em nome da Gestora Berenice Pereira da Silva, da qual me ajudou para que essa pesquisa fosse desenvolvida.

Agradeço a querida professora Raysa Valéria que aceitou de prontidão a me orientar nesse trabalho e me deixou ensinamentos dos quais nunca esquecerei durante o programa residência pedagógica.

Grata a amada professora Ana Paula, que aceitou ser minha coorientadora, me deu força e animo para concluir este trabalho, e por todo o aprendizado ao longo dessa jornada acadêmica.

E por fim, a todos os que colaboraram para que a elaboração desse trabalho fosse concluída. Sem vocês eu não conseguiria.

RESUMO

O trabalho apresenta o resultado da pesquisa intitulada: Relação família, docente e escola no contexto pandêmico do município de Peri Mirim, Maranhão. Diante da pandemia da COVID-19 e com o distanciamento social sendo imposto, muitas foram as dificuldades enfrentadas pelos pais, escola e corpo docente. Por meio de uma revisão narrativa da literatura de estudos nacionais e internacionais, abordamos a educação escolar no ensino remoto, o papel da família na educação dos filhos, a participação na escola em tempos de pandemia e os desafios em manter o vínculo entre escola e família na pandemia e a percepção de professores na relação família/escola. A problemática surgiu da seguinte questão: De que forma está ocorrendo a relação família, docente e escola no contexto pandêmico bem como quais as informações são repassadas nas entregas de atividades escolares no município de Peri Mirim Maranhão? Objetivamos identificar quais as dificuldades encontradas ao longo do processo de Responsável/professor e professor fora da sala de aula; beneficiar o campo em estudo, pois de posse das informações levantadas aproximamos essas duas instituições a partir dos relatos dos participantes e da comunidade escolar de Peri Mirim por não ser um fato isolado. Mais adiante foi realizada a pesquisa de campo, que caracterizou o estudo de caso, a abordagem dada foi a quanti-qualitativa e para a coleta de dados foi utilizado a plataforma do *Google Forms* no qual utilizou-se questionários com perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas. Os entrevistados foram pais, docentes e a gestora da Escola Municipal Carneiro de Freitas do município de Peri Mirim, Maranhão. Através dos resultados desta pesquisa tornou-se possível constatar o quanto a escola pública do Município de Peri Mirim, não estava preparadas para um ensino remoto, as grandes dificuldades que ocorreram no ensino remoto e ainda o baixo rendimento escolar do aluno. As considerações finais evidenciam que o ensino remoto e a distância podem ser vistos como um entrave pela falta ou instabilidade de recursos para a implantação, sugerindo que ações governamentais precisam ser tomadas para equipar escolas, professores e alunos com computadores e internet de qualidade para agilizar o processo de ensino.

Palavras-chave: Familiares; Ensino Remoto; Educação; COVID-19.

ABSTRACT

This paper shows the outcome of the research titled as: The relation of family, teacher, and the school in a pandemic context from the city town Peri Mirim, in the state of Maranhão. Facing the COVID-19 pandemic and the social distance being imposed on the people, there were many difficulties that the parents, the school, and the teacher had struggled on online teaching. Through a narrative literature review of national and international studies, We discussed the scholar education in online teaching, the family role in the education of children and participation in the school in times of pandemic and the perception of the teachers when it comes to the relation between family and school. The investigated arose from the following question: How is the relationship between family, teacher, and school taking place in the pandemic context, as well as what information is provided during the delivery of activities school in the town of Peri Mirim in the state of Maranhão? objective: Identify what are the difficulties faced through the process Responsible/Teacher and teacher outside the classroom, To benefit the field under study, because the information gathered we approach these two institutions closer together, based on the reports of the participants and, the whole Peri Mirim school community, since it is not an isolated fact. Furthermore, the field research was conducted, which characterized the case study, the approach given was qualitative and quantitative research and for data collection the Google Forms platform was used in which questionnaires with open, closed, and multiple-choice questions with guiding. The interviewees were parents, teachers, and the manager of the Escola Municipal Carneiro de Freitas in the city of Peri Mirim, Maranhão. Through the results of this research it became possible how much the public school in the municipality of Peri Mirim was not prepared for remote teaching, the great difficulties that occurred the remote teaching, and also the student's low academic performance. The final considerations show that remote teaching and distance can be seen as a barrier due to the lack or instability of resources, suggesting that government actions need to be taken to equip schools, teachers, and students with quality computers and internet to accelerate the teaching process.

Keywords: Relatives; Remote Learning; Education; COVID-19.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Perfil dos professores da Escola Municipal Carneiro de Freitas.....	28
Tabela 2-	Você tem identificado que os pais acompanham os filhos nos estudos em casa durante o ensino remoto? Caso positivo, as crianças têm relatado tal ajuda?	32
Tabela 3-	Quais as dificuldades encontradas em trabalhar com o aluno sem acompanhamento da família?	33
Tabela 4-	Com que frequência ocorre a devolutiva das atividades no ensino remoto?.....	33
Tabela 5-	Como ocorre a avaliação da aprendizagem no ensino remoto?	34
Tabela 6-	Qual sua Percepção em a relação família/escola na formação integral dos alunos?	35
Tabela 7-	Quais os critérios para a escolha da escola do seu (a) filho (a)? (Aqui você irá relatar o motivo da escolha do seu filho)	39
Tabela 8-	Você considera que a sua participação junto a escola pode melhorar o desempenho e o aprendizado de seu (a) filho (a)? Justifique	42
Tabela 9-	Escreva abaixo quais as principais dificuldades que você enfrentou no acompanhamento da educação de seu(s) filho(a)(s) durante a pandemia de COVID-19	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	A família participa das reuniões na escola?	29
Figura 2-	Caso positivo qual o grau de interação com esses pais?	30
Figura 3-	Como é o rendimento dos alunos que tem a participação da família na escola?	30
Figura 4-	Os pais manifestam interesse em saber sobre as atividades dos seus (as) filhos (as) no ensino presencial/ remoto?	31
Figura 5-	Na sua opinião, a que se deve à ausência dos pais a escola?	36
Figura 6-	Quais as atividades na escola de seu (a) filhos (a) que você se envolve?	40
Figura 7-	Como você tem acompanhado o estudo de seu (a) filho (a) no ensino presencial?	41
Figura 8-	Como você tem acompanhado o estudo de seu (a) filho (a) no ensino remoto?	41
Figura 9-	Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola que seu (a) filho (a) estuda?	43
Figura 10-	Você participou de alguma atividade/reunião ou chamada pela escola para explicar como aconteceria o ensino de forma remota?	44
Figura 11-	Sem ser para reuniões, com que frequência vai à escola do seu filho/encarregado de educação?	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	Educação escolar no ensino remoto.....	12
2.2	Papel da família na educação dos filhos e a participação na escola em tempos de pandemia	16
2.3	Desafios em manter o vínculo entre escola família na pandemia.....	20
2.4	Percepção de professores na relação família/escola.....	24
3	METODOLOGIA.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1	Análises e discussão dos dados dos professores	27
4.2	Análises e discussão dos dados do gestor.....	36
4.3	Análises e discussão dos dados dos pais.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	56
	APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAR O NOME DA ESCOLA.....	57
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES.....	58
	APÊNDICE D -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO GESTOR.....	59
	APÊNDICE E -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS.....	60
	APENDICE F: QUESTIONARIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	61
	APENDICE G: QUESTIONARIO APLICADO AO GESTOR.....	63
	APENDICE H: QUESTIONARIO APLICADO AOS PAIS.....	65

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos, como estabelecido no Art. 205 da Constituição Federal de 1988, com essa publicação a educação passou a ser livre para todos, o que possibilitou uma reforma nas políticas e diretrizes educacionais, reiterando o princípio de igualdade.

A família é um dos primeiros ambientes institucionais em que o sujeito começa a viver em sociedade. A mesma coopera com outras instituições, como a escola, contribuindo para garantir que seu filho tenha melhores condições de desenvolvimento em todos os aspectos e áreas de vida. Em meio a família, as crianças, adolescentes e jovens recebem orientações básicas de relação psicossocial, inspirações e influências socioculturais. Desta forma, a família é responsável por entregar normas, ética, valores e sinaliza as crenças da sociedade. Neste sentido, Nogueira (2006, p. 161) ressalta:

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar – o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.

Na educação brasileira, é possível observar a dificuldade na qual os gestores das escolas têm para estabelecerem relação mútua e participação entre a escola e a família dos alunos. Constantemente observa-se que grande parte dos educadores se queixa da pouca ou nenhuma participação da família no cotidiano escolar dos filhos e na conjuntura atual essa interação ficou ainda mais distante por conta do isolamento social determinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) devido a COVID-19.

O Vírus SARS-CoV-2, conhecido popularmente por COVID-19 foi detectado no ano de 2019, provocando a pandemia de uma doença respiratória. O mesmo faz parte de um grupo de vírus de RNA (ácido ribonucleico) que acarretam doenças em aves e mamíferos. Tanto no homem, quanto em aves, este vírus causa infecções no trato respiratório podendo variar de leves a letais. Um vírus que chegou devastando o mundo em março de 2020, ocasionando altas taxas de mortalidade e bloqueando as relações sociais em todas as esferas, interrompendo viagens e colocando muitos países em crises comprometendo a economia local e mundial.

Em consequência da pandemia da COVID-19, a educação mundial enfrentou um grande desafio. Com o vírus se espalhando rapidamente e com um grande número de pessoas

internadas em decorrência do mesmo, houve necessidade de distanciamento social, o que acabou afetando as escolas e conseqüentemente fechando-as. Com o fechamento das escolas no início do ano de 2020, a educação ficou um tempo de lado para que assim todos pudessem aos poucos se reorganizar para se adaptarem ao novo modelo de ensinar e aprender.

No Brasil, esse novo cenário exigiu dos políticos e gestores públicos muita agilidade e muito esforço, que seguindo o exemplo de muitos países, optaram pelo fechamento de escolas públicas e privadas, o que se tornou uma realidade nacional e internacional. Relatório do Banco Mundial aponta que cerca de 1,4 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países (WORLD BANK GROUP, 2020). Na América Latina e no Caribe, mais de 154 milhões de crianças e adolescentes se encontravam na mesma situação, número que representa cerca de 95% dos alunos matriculados na região, segundo estimativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020). Entretanto, agora com grande parte da população sendo vacinada, e com o ensino presencial voltando de forma total. Ainda há a necessidade de olharmos para alguns meses atrás, quando estávamos com um grande pico de casos, e analisarmos como iniciou e como perdura a educação no ensino remoto até os dias atuais, como foi a relação entre pais, alunos, escola e professores.

Com a necessidade de ficar em casa, os pais tiveram que assumir a responsabilidade de ensinar seus filhos/alunos para que a educação deles não parasse, estando agora os pais com a função de educador, tiveram que aprender a como capturar a atenção dos filhos para que pudessem entender que aquele ambiente familiar seria agora de estudo e não somente lazer.

Em termos de desenvolvimento escolar, os professores juntamente com a escola se reinventaram, agindo da melhor forma possível para continuar o ensino, mas ao final os pais que precisavam intensificar a participação na vida escolar do filho para que assim pudessem continuar seus estudos e desenvolver seus conhecimentos.

Diante de todo o exposto, surge um questionamento: De que forma está ocorrendo a relação família, docente e escola no contexto pandêmico bem como quais as informações são repassadas nas entregas de atividades para suas resoluções no município de Peri Mirim Maranhão?

A escolha do tema a ser apresentado, surgiu no período da pandemia mediante as dificuldades vivenciadas com os pais de alguns primos, presenciei dentro de casa o desespero de mães das quais se depararam com as escolas fechadas por conta da pandemia, e a educação de seus filhos suspensas.

Como graduanda de Licenciatura em Ciências Naturais Biologia da universidade Federal do Maranhão campus Pinheiro - MA e tendo amigos que já exercem o papel de

professor, observei de perto o outro lado da situação, professores que tiveram que se reinventar e se adaptar para atender as exigências de ensinar de forma remota, buscando alternativas e aperfeiçoamentos para lidar com as ferramentas digitais para que, assim o ensino acontecesse da melhor forma possível amenizando a ausência do professor.

Diante do exposto, decide-se fazer uma investigação para o levantamento de dados no que concerne à temática para conhecer como ambos vêm estabelecendo essa relação, no sentido de identificar quais as dificuldades encontradas ao longo do processo de pai/professor e professor fora da sala de aula.

Desse modo, com os resultados obtidos serão beneficiados o campo em estudo, pois de posse das informações levantadas aproxima essas duas instituições a partir dos relatos dos partícipes e de certa forma toda comunidade escolar de Peri Mirim por não ser um fato isolado.

A essa estudante pesquisadora ao ampliar seus conhecimentos e conhecer o campo da futura profissão. E ao campo científico ao ampliar a temática existente nos bancos de dados com novas informações.

Diante de todo o exposto é de suma importância investigar como vem ocorrendo a relação família, docente e escola no contexto pandêmico no município de Peri Mirim, MA. Bem como discutir a Educação escolar no ensino remoto para assim conhecer o papel da família na educação dos filhos e as formas de participação na escola em tempos de pandemia, é importante ainda descrever os desafios em manter o vínculo entre escola e família na pandemia e também identificar a percepção de professores na relação família/escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação escolar no ensino remoto

A educação é um direito de todos, é uma das principais ferramentas de mudanças na sociedade e é através dela que nos formamos cidadãos. Seja em casa, na rua, igreja ou escola, de alguma forma nos envolvemos na educação. A educação nos cerca desde sempre, muitos a tem como símbolo de inteligência, outros como comportamento. Há mais de um século os governantes escreveram aos indígenas que enviassem alguns de seus jovens às escolas dos brancos, os chefes responderam agradecendo e recusando e alguns anos mais tarde a carta acabou conhecida porque Benjamin Franklin adotou o costume de divulgá-la aqui e ali. Eis o trecho que nos interessa:

Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa. Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros. Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles, homens. (FRANKLIN, 1981, p. 01-02).

Diante do exposto e da resposta dada pelos índios é possível concluir que a educação não segue um padrão ou modelo fixo, ela pode ser vista, ensinada e aprendida de diversas formas. Cada País ou sociedade tem um modelo diferente, a educação do campo, dos povos tribais e quilombolas são diferentes, assim como a educação de países subdesenvolvidos e desenvolvidos também são. O que diferencia as formas de ensinamento são suas realidades e seus valores.

Algo semelhante afirma Gadotti (1984, p. 75), a partir de uma afirmação gramsciniana (teoria de Antônio Sebastião Francesco Gramsci), que: “cada classe tem os seus intelectuais, os seus ideólogos, os seus educadores, cujas tarefas, na sociedade, distinguem-se apenas por grau e por maior ou menor incidência do trabalho intelectual na sua prática profissional”.

A educação escolar é um processo que ocorre dentro de instituições próprias, ou seja, aquela que acontece dentro da escola. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação

precisa estar vinculada a duas informações, a primeira é que ela precisa estar vinculada ao mundo do trabalho e a segunda as práticas sociais (BRASIL, 1996).

A escola traz a alegria da descoberta em sua dinâmica interna, uma cultura diferente, esta não é e não deve ser uma cultura cotidiana. Provoca nos alunos a curiosidade e os torna seres pensantes, está voltada para o intelecto, diferente da educação intrínseca. A educação escolar deve por si só, por meio de seus rituais, práticas e gestos - ser esclarecedora e dotada de preceitos, mesmo que disposta, não pode escapar da eleição de valor e hipótese de vida.

Assim, qualquer informação ou conteúdo ela precisa levar em consideração essas duas informações. A LDB também vai nos dizer que: A finalidade da educação são três: a primeira é o pleno desenvolvimento do educando, a segunda é qualificação para o trabalho e a terceira é o preparo para o exercício da cidadania (BRASIL, 1996).

A educação escolar pode ocorrer tanto de forma presencial como no Ensino a Distância (EaD) que se dá de forma totalmente online, utilizando ferramentas de mídia como videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros. Este contexto marca a história da educação em diferentes níveis de ensino (ensino fundamental, médio e superior) por mais de 20 anos e se intensificou à medida que a pandemia se espalhava pelo mundo. Diante do novo vírus que surgiu em 2019, as escolas tiveram a obrigação de adotar o ensino remoto, o que antes era algo que aos poucos vinha ganhando espaço, acabou tornando-se no ano de 2020 a realidade de todo o mundo.

Com a medida de isolamento sendo adotada no mundo inteiro, foi preciso uma reorganização escolar. Quanto a essa reorganização escolar, o Conselho Nacional de Educação (CNE) considerou-a como um ciclo emergencial que visa à mitigação dos impactos da pandemia na educação em razão da longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nas escolas. Todavia, o órgão destacou que, independente da estratégia adotada, as redes de ensino devem: i) ter como finalidade o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada série/ano; ii) assegurar e manter o padrão de qualidade previsto em leis (Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Constituição Federal); iii) cumprir a carga horária mínima prevista na LDB; iv) evitar retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola; v) observar a realidade e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias, sendo necessário considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais e; vi) garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes, assegurando as mesmas oportunidades a todos e evitando o aumento da reprovação e do abandono escolar (BRASIL, 2020).

Para o seguimento das atividades não presenciais, o Ministério da Educação (MEC) orientou os sistemas de ensino que “neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares” (BRASIL, 2020, p. 9).

Para os alunos do ensino fundamental, a orientação é que a supervisão e mediação de adultos seja essencial no processo devido à dificuldade de compreensão e realização de atividades online. Nos anos finais e ensino médio, essa dificuldade é menor devido à autonomia dos alunos e exige principalmente a orientação e acompanhamento do mediador. Entretanto o MEC salienta que esse mediador não substitui o professor. O mediador/supervisor apenas orienta e estimula o aluno no parâmetro de sua rotina diária de estudos. O processo educativo, essencialmente pedagógico, é função do professor (BRASIL, 2020).

Para os autores Mattos e Burnham (2005, p.2) em seu artigo EaD (Ensino a Distância): Espaço de (In) Formação/Aprendizagem de professor-produtor demonstraram que:

[...] a Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem.

Diante da nova transformação do ensino, é exigido dos educadores uma nova postura, para o ensino remoto o papel do docente exige um diferencial maior.

Uma pesquisa do Instituto Península, reportado pelo Estadão foi feita com 7734 professores de escolas públicas e privadas e nela mostra que 83% deles não estão preparados a ensinarem a distância. E com razão. Como mostra o mesmo estudo, 55% não têm recebido treinamento para atuar online (CAFARDO, 2020).

Essa preocupação com as mudanças se torna ainda maior, tendo em vista que grande parte das escolas do Brasil tem o ensino de modo tradicional geralmente empregado, nos quais o docente é o protagonista e a aula segue um roteiro de explicação do conteúdo e fixação por parte dos alunos com a resolução de listas de exercício.

Segundo Niz e Tezani (2021, p.7):

[...] O que estamos vivendo é a reinvenção da educação escolar em tempos de pandemia. Na escola pública a problemática acentua-se ainda mais, com a dificuldade de acesso às atividades, professores com pouca formação tecnológica e escassos recursos materiais. Sem uma coordenação nacional que apresente diretrizes condizentes e coerentes para organização das atividades escolares, a escola pública de Educação Básica ficará extremamente prejudicada.

Contudo a desigualdade se empregará cada vez mais entre os sistemas de ensino particular e público, uma vez que a pandemia e o ensino remoto escancararam a falta de preparo do sistema educacional brasileiro tanto para com os alunos como para com os docentes.

A sociedade em si, espera e cobra, cobra que a educação esteja em perfeita sintonia com a realidade e os anseios do mundo contemporâneo. Assim, discutir, questionar e rever a forma de atuar dos professores, na busca de (re)significar as práticas diante do surgimento de uma tecnologia que modifica a possibilidade de acesso ao saber quando comparada às tecnologias já utilizadas na escola, exige formação, seja no tempo da inicial, ou seja na continuada (OLIVEIRA; MARINHO, 2020, p. 2109).

Portanto ao retornar à sala de aula presencial, o sistema educacional não pode ignorar a relevância da tecnologia digital, e requer políticas públicas de investimento em infraestrutura tecnológica no ambiente educacional.

A escola necessita se ambientar e interagir com a realidade dos novos meios de comunicação, pois os alunos utilizam o smartphone como seu melhor amigo. Esta tecnologia precisa estar dentro da escola, fazer parte do currículo, mas não só como instrumentos para uso instrumental e, sim, para inserir a educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual (MARTÍN-BARBERO apud VILAÇA; ARAÚJO, 2004, p.201.)

Outro ponto que não deve ser esquecido diz respeito à formação continuada dos professores, pois é necessário desenvolver competências digitais para que os professores possam integrar a tecnologia à sua prática docente. É significativo relatar que a formação continuada está prevista como um dos fundamentos na formação de professores na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996, p. 42): Art. 61. Parágrafo único. “A formação dos profissionais de educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos”:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009);
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009);
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

Deste modo, faz-se necessário que a formação do professor para o uso pedagógico das tecnologias digitais, para que todos possam estar integrados e modernizados em novas formas de ensino.

Na medida em que a velocidade produzida pelo desenvolvimento tecnológico invade todos os campos do conhecimento humano – exigindo respostas educativas e procurando, a todo custo, imprimir seu ritmo às atividades de ensino-aprendizagem – as escolas e os educadores tratam as inovações ou como vitrine para atrair clientes, ou como inimigos a serem combatidos por aligeirarem a reflexão, a crítica ou a capacidade de autoria sobre o próprio processo de construção do conhecimento de cada educando (DARIDO; BIZELLI, 2015, p.1).

É notório o quanto o surgimento da internet e da navegação em rede revolucionou a comunicação, e em um mundo no qual cada vez mais os olhos estão voltados para a tela de um *smartphone*, pessoas imersas em um mundo virtual no qual as vezes não agregam em nada a educação, é necessário que a escola cresça e evolua junto, levando essas ferramentas para sala de aula, para assim provocar o interesse do aluno e inovar o ensino em sala de aula.

2.2 Papel da família na educação dos filhos e a participação na escola em tempos de pandemia

Atualmente, existe um problema que envolve a família, ou a falta de família na vida da criança, incluindo a etapa da criança como sujeito, bem como a formação da personalidade e a construção de conceitos éticos e morais. Tornar-se oficialmente um cidadão capaz de viver e conviver em sociedade. Para tanto, é louvável compreender as origens e os padrões da família que permearam a sociedade no passado a fim de contextualizar a questão, pois historicamente é possível construir um arcabouço que envolve a modernidade sólida e suas noções de família e infância em sua dialética de concepção.

Aries (2006) discute a visão que a família tinha sobre as crianças na antiguidade e como ela é tratada até os dias de hoje. Na antiguidade, as crianças não tinham valor algum, as famílias eram numerosas e elas eram criadas soltas à mercê do que conseguissem aprender. Posteriormente, elas começam a ser vistas como um adulto que ainda ia crescer, usavam roupas de adulto e seu comportamento deveria ser muito semelhante ou até igual ao dos pais ou avós. As opiniões e vontades da criança não eram levadas em consideração, nem mesmo suas fases de desenvolvimento. De acordo com o Aries (2006, p. 99),

O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solidão constante de sua mãe ou de sua ama, ela se ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais deles.

A escolarização das crianças não era uma prioridade. Quando dizia é hora daquele menino ir para a escola, não era obrigatoriamente uma criança. Quando iam a escola, as salas de aula não eram divididas por idade, os alunos ficavam misturados e o conteúdo era aplicado de maneira tradicional. O desenvolvimento cognitivo e emocional de cada criança não era respeitado ou mesmo levado em consideração. Este modelo de educação continuou ao longo do século XVII. Vale ressaltar que naquela época a escola era quase toda de meninos (ARIES, 2006).

A família é a primeira instituição social na qual participamos, é a primeira agência educacional do ser humano e é responsável pela forma que o sujeito se relaciona com o mundo. Desse modo, a participação da família na escola poderá favorecer ao educando uma ambientação positiva e facilitadora para o seu desenvolvimento integral.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 238):

O grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem.

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2002, p. 16) resume a função da família dizendo que: “A educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo”. Assim, a responsabilidade da família é educar de forma primária, mas com o passar do tempo e com o filho já inserido na escola, a família precisa participar e acompanhar de forma ativa o desenvolvimento do aluno naquele espaço. Pois segundo Durkheim:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine (DURKHEIM, 1978, p. 41).

É preciso que o relacionamento família-escola se estreite cada vez mais, pois grande parte dos professores percebe com clareza a influência que as famílias podem exercer quando participam de forma positiva na vida escolar dos filhos, conforme Cappellini e Santos (2020), a família influencia de modo significativo na educação do aluno, contribuindo assim para o desenvolvimento global na aprendizagem, reforçando as competências das relações e interações sociais que ocorrem no contexto familiar. A sociedade tem passado por profundas mudanças

nas últimas décadas, estas têm afetado de forma substancial a estrutura e equilíbrio das famílias, favorecendo assim um distanciamento do meio escolar. A escola, ainda que de forma mais lenta e compassada, tem procurado se adaptar a essas mudanças.

Um estudo feito por Sousa e Pereira (2014), com o objetivo de analisar a percepção dos encarregados de educação e dos professores sobre a relação escola-família, concluiu que os pais apontam a falta de tempo, os horários da escola não adequados ou compatíveis com o seu tempo laboral, as dificuldades em ajudar os filhos em casa, a falta de competência para participar direta e de forma ativa na escola, como estando na base do seu pouco envolvimento. Já de acordo com Bertan (2007), Diambo (2014) e Lopes (2014), os professores apontam o desinteresse dos pais no processo educativo dos seus filhos, bem como uma ideia desadequada sobre o que julgam ser o acompanhamento adequado em casa.

A correria familiar está relacionada às tarefas do dia a dia que fazem com que se afastem do ambiente doméstico, de certa forma o processo de vínculo entre os membros, a participação da criança no ambiente escolar e, enfim, muitos outros fatores que influenciam a distância entre eles, pais e filho. É neste contexto que a família acaba por transferir o seu papel para a escola, de onde vêm aqueles que deveriam vir da família, como os valores morais, a disciplina e a colaboração no processo de aprendizagem da criança. É nessa situação que a família atribui diretamente ao professor a responsabilidade de cuidar da criança. O professor muitas vezes é visto pelos pais de forma positiva e até mesmo negativa, os pais que conseguem ver o sucesso escolar de seu filho acabam enxergando os professores com um olhar diferente, pois devido ao sucesso não acham motivo para criticá-los. Já aqueles pais quem tem os filhos com fracasso escolar, enxergam os professores com maus olhos e transfere toda a culpa do insucesso dos seus filhos, sem pelo menos tentar buscar o porquê dos resultados (RODRIGUES, 2003).

Com a chegada da pandemia, e com o início do ensino remoto foi preciso que os pais se tornassem protagonistas na educação dos seus filhos e que estivessem em contato direto com o professor, fato que antes não era recorrente para muitos, mas que agora é uma realidade. Para Sanches (2020, p. 03):

Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidos em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças.

Com o retorno das aulas presenciais, o que já está ocorrendo em algumas escolas é possível que haja mudança na visão dos pais quanto aos papéis da escola e dos educadores; que

agora o relacionamento deles com a escola seja fortalecido e que a família valorize mais a escola, visto que passaram por um momento delicado, no qual os filhos ficaram sem aulas presenciais, e os pais/responsáveis tiveram de assumir o papel do professor em casa.

Bernardo (2020) enfatiza que foi feita uma pesquisa onde professores afirmam que os pais têm participado das tarefas escolares à distância. Conta relatos vividos por professores de 1º, 2º e 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, cita-se a dificuldade que os professores encontram com o ensino a distância, mas que estão aprendendo a superar utilizando meios para incentivar as crianças a realizarem suas tarefas de forma virtual, sem ter que sair para comprar qualquer tipo de material para realização das tarefas escolares nesse momento de pandemia, utilizando o que tem em casa para realizar as tarefas.

Em vista disto, realizou-se uma pesquisa quanto a situação dos professores no Brasil durante a pandemia: “realizada entre os dias 16 a 28 de maio de 2020, informando que 31,9% dos docentes afirmam que a maioria dos pais e responsáveis tem participado das atividades escolares” (NOVA ESCOLA, 2020, p. 7). Na rede privada 58%, na rede pública 36%, não é um índice baixo segundo Bernardo (2020) na situação atual da qual vivemos, muitos pais ainda estão se adaptando e organizando sua rotina para que possam manter o ensino escolar dos filhos. Para Alice Junqueira, coordenadora de projetos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) “o número mostra também que os familiares e responsáveis, ainda que com limitações, estão dedicando tempo e investindo recursos para ajudarem na aprendizagem dos filhos” (JUNQUEIRA, 2020, p. 2).

Apesar disso, quando se trata dos alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Fundamental “apenas 3% dos professores afirmam que todas as famílias têm participado; na Educação Infantil, 51% dos professores relatam que poucas famílias têm participado e 32% que a maioria tem participado” (NOVA ESCOLA, 2020, p. 20). Por conseguinte, nos anos iniciais esse índice é concernente de 43% e 42%, os pais dos alunos mais novos são deveras interativos, sentam-se ao lado dos filhos para ajudar nas atividades escolares afirma a professora, e dos alunos maiores já não tem tanta participação, por querer dar autonomia aos filhos, não se sentam do lado para ajudar nas atividades e os alunos acabam não fazendo as tarefas. Esse, e outros empecilhos encontram os professores da rede pública e privada. E com isso, estão se esforçando da melhor forma para levar o conteúdo de uma forma criativa aos seus alunos, estão sempre criando e inovando formas de levar o conteúdo.

Portanto com essa aproximação entre família e escola, fica claro que essas duas instituições podem caminhar juntas como acontece em um espaço virtual, e isso pode acontecer presencialmente porque se uniram em um momento tão difícil. Com essa experiência, ela

poderá aprimorar seu currículo, dizem especialistas cara a cara, com propostas lúdicas interessantes envolvendo pais e filhos

2.3 Desafios em manter o vínculo entre escola família na pandemia

É notório o quanto a geração atual anda sempre ocupada, tem uma vida corrida e isso é uma das principais causas que afastam a família da escola, muitas vezes por ter que trabalhar dia e noite, ou em horário integral, os pais de certa forma acabam por priorizar mais o trabalho e deixando de lado a presença na vida escolar do filho.

É perceptível a ausência dos pais na vida escolar dos filhos. Os mesmos muita das vezes, em vez de apoiar, acabam tecendo julgamentos a escola e aos professores, pois para alguns é bem mais fácil encontrar culpados quando seus filhos não vão bem na escola, em vez de se preocupar de fato com a complexidade relacionada ao assunto.

Segundo Araújo (2005, p. 67):

[...] Diversos são os fatores que contribuíram para isso. A sociedade mudou muito e com isso nós mudamos também, vivemos a realidade e a até mesmo a consequência dessa mudança. Estamos vivendo em meio a um mundo globalizado no qual o avanço tecnológico passou a fazer parte do contexto familiar, essa percepção pode ser vista na inversão de papéis e valores entre a família. A mulher está conquistando cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho e com isso surgiram as consequências, os filhos com certeza tiveram suas mudanças em relação a essa conquista, pois passaram a ter menos contato com sua mãe, e nesse contexto a consequência também acabou envolvendo o aluno no contexto escolar.

Devido a esse agravante, a vida escolar de um aluno no ensino médio ou no ensino fundamental pode sofrer alterações. É importante ressaltar que a mãe desempenha o papel primordial na vida do filho, é a referência e a pessoa que deve sempre incentivar aos estudos, se ela estiver ausente, a criança se sentirá desmotivada, então ela acabará perdida no computador, na TV, na rua etc. Isso reduz o interesse em aprender.

Ferreira e Tabora (2013) destacam que no processo de aprendizagem de uma criança, a família e a escola devem agir em harmonia e de forma complementar, objetivando uma formação adequada. Diante de um novo cenário da educação, com os professores sendo obrigados a se reinventar e sair de sua zona de conforto, essa harmonia não aconteceu como deveria. Com os pais agora tomando conta da educação dos filhos dentro de casa, muitos foram os desafios que circundaram o relacionamento família/escola.

Uma das principais dificuldades foi falta de acesso à *web*, muitas famílias que vivem em zona rural não têm acesso a internet e isso acabou prejudicando alguns alunos. De acordo com Oliveira (2020), cerca de 21% dos alunos das escolas públicas só acessam a internet pelo celular. Nas regiões Norte e Nordeste o uso de internet exclusivamente pelo celular é de

respectivamente 26% e outros 25% relatam ter acesso a computadores de mesa ou portáteis.

Outra realidade que não podemos ignorar é que as famílias de classe média alta têm uma estrutura privilegiada para desenvolver as atividades escolares. No entanto, as residências das classes populares geralmente são configuradas com vários quartos compartilhados por várias pessoas, dificultando a dedicação total dos alunos às atividades escolares. Outras famílias têm dois filhos ou mais estudando e apenas um celular em casa, o que acaba por se tornar um grande impasse visto que os dois ou mais alunos podem ter aula no mesmo horário e ser de turmas diferentes.

Outra dificuldade seria conciliar e organizar o tempo dos pais com agora a necessidade de ensinar os filhos. Com as escolas fechadas a única forma de comunicação entre pais e professores eram as redes sociais. Grupos de *Whatsapp* foram criados e as atividades eram encaminhadas pelo aplicativo, no qual culminou assim um instrumento de ensino. Honorato e Reis (2014, p. 3) relatam que “para os alunos as vantagens fazem aplicativo *Whatsapp* são de passar informações sobre as matérias, tirar dúvidas sobre conteúdos, tarefas ou trabalhos”, eles ainda afirmam que “todos concordaram que o *Whatsapp* auxiliou no relacionamento do grupo, argumentando que o aluno que é tímido ou não consegue falar em público a oportunidade de se comunicar melhor com a utilização do aplicativo”.

Bernardo (2020) afirma que os desafios que enfrentam pais e professores são muitos para esse ensino a distância. Uma das professoras Jane 36 de Luca do Rio Verde (MT) relata dois desafios com o ensino a distância: a adaptação às novas tecnologias e a perda da privacidade. Porque mesmo com os treinamentos on-line a professora estava acostumada a dar aula presencial, e se adaptar ao momento com o distanciamento social a dar aulas on-line foi um pouco estressante, visto que, para aprender a utilizar as ferramentas digitais levam tempo, e não acontece do dia pra noite. A professora continua relatando que desde que a pandemia começou não tem mais horário para nada, trabalha uma média de 14 horas por dia, sete dias na semana não sabe mais o que é sábado, domingo ou feriado. Seu *whatsapp* fica recebendo mensagens a qualquer hora e momento do dia. Em um segundo relato a professora Tatiana faz um comentário significativo, onde informa que os pais também têm seus perrengues, e que mesmo assim tentam ser atuantes e participativos nas tarefas escolares dos filhos. E ainda relata que os alunos da rede pública têm mais dificuldade para se comunicar online: falta de internet, muitas vezes conexão cai, o pacote de dados acaba e outros inconvenientes.

Firmino (2020) elencou, brevemente, os desafios do gestor escolar em tempos de aprendizagem remota. Destacou a questão da instabilidade emocional dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem – alunos e familiares –, vindo esta ser considerada como uma prioridade para a docência, transpondo o processo pedagógico para segundo plano. Assim, é grande a demanda pela vida do professor com ansiedades, dificuldades, omissões ou descompromissos dos alunos (e familiares), exigindo-lhe um preparo que foge de sua competência (ou seja, foge da sua formação pedagógica inicial).

Franco e Franco (2020) trouxeram as dificuldades em relação à condução da educação especial no período pandêmico, destacando o desafio do processo inclusivo em tempos de isolamento social. Para os autores, a pandemia criou uma situação de exclusão que permeia a sociedade, inclusive na educação mesmo com a evolução da legislação. Já uma questão desafiadora para os gestores, o problema se agravará com o retorno às salas de aula à medida que o distanciamento social aumentar. Os autores argumentam que a gestão escolar precisará de programas bem-sucedidos de (re)inclusão dos alunos já engajados no processo de construção permanente, e que sua ruptura representa a efetivação de direitos, políticas públicas e promoção da inclusão voltada para a aprendizagem, especialmente com base na democracia e cidadania.

Giordano (2021) destacou os desafios do trabalho dos gestores no contexto pandêmico, inclusive em relação à manutenção dos números de matrículas, execução das atividades pedagógicas propostas e prevenção da evasão escolar. Ele afirmou que na gestão das escolas particulares há problemas administrativos, como quebra de contrato, evasão nas matrículas da rede pública e evasão na educação infantil. Para os acadêmicos, nesse contexto, considerando o grande número de alunos matriculados em 2020 transferidos do ensino privado, as escolas particulares não apenas começam a concorrer com outras escolas particulares, mas também enfrentam as escolas públicas como concorrência durante a pandemia.

Kirchner (2020) expôs os desafios da gestão de pessoas durante a pandemia no contexto da educação, evidenciando a educação pública. Destacou a dificuldade em relação à conscientização da docência em relação à elaboração de material didático adequado para os

alunos, considerando que nem todos dispõem de recursos tecnológicos de imediato. Assim, a gestão precisou criar grupos de trabalhos coletivos, respeitando o distanciamento social, é claro, mas com êxito na produção dinâmica para suprir a lacuna da escola junto aos alunos rapidamente.

O planejamento desenvolvido por algumas escolas não tinha a priori a videoaula, a forma de ensino ficou somente através de atividades das quais os alunos respondiam em casa, sem um experimento antes, e logo após remetia de volta para os professores. Neste momento o diálogo entre pais e escola era primordial e eventuais discussões aconteciam. Em suma, realmente houve a aproximação que as escolas tanto almejavam e espera-se que ao retornar às aulas presenciais os laços se estreitam cada vez mais.

Segundo Junqueira (2020, p. 03):

Dessa aproximação, o entendimento de que família e escola podem mais se caminharem juntos começa a ganhar força, não mais da boca para fora, mas, sim, a partir de uma experiência vivida. Se essa parceria tem sido possível em ambientes virtuais e num momento tão difícil, imaginamos que, na volta às aulas, será possível aproximar as famílias ainda mais da escola, por meio de propostas lúdicas que envolvam pais e filhos.

A parceria entre ambas deve ser constante, pois as duas buscam o mesmo objetivo, que é o bom desenvolvimento de seus filhos/alunos, e que os mesmos participem de uma sociedade justa, exercendo seus direitos e deveres, portanto é de suma importância caminharem juntas, seja no ambiente virtual ou presencial. Para Priscila Cruz apud Lopes (2016), diretora executiva do Todos Pela Educação, o que faz diferença na hora de aproximar famílias e escolas é a percepção de ambos de que essa parceria pode trazer resultados para o aluno.

Portanto, a escola como detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu cabedal de conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural ora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar.

2.4 Percepção de professores na relação família/escola

No decorrer da história, as instituições responsáveis pelo processo de formação do indivíduo (Família e Escola), passaram por transformações, mediante aos fatos históricos percorridos que alteraram sua função social e conseqüentemente, seu significado. E o professor como mediador da construção do conhecimento tem sua percepção do que diz respeito a essas duas instituições.

De acordo com Perez e Souza (2021, p. 09):

Escola e Família na Educação Infantil são duas instituições responsáveis pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que deveriam ter relação de parceria, mas infelizmente na prática não acontece. Acaba uma instituição apontando responsabilidade para outra e nenhuma instituição está aberta para trabalhar conjuntamente.

É importante ressaltar que família e escola detêm atribuições diferenciadas isso demonstrado em todo contexto histórico existencial, contudo se faz necessário valorizar o ponto comum das atribuições, formar parcerias a traçar metas contínuas sequenciais para que haja progresso no processo ensino aprendizagem de seus filhos.

O trabalho do professor abrange, conforme Tardif (2009, p. 20)

Relações humanas. As pessoas envolvidas não são meio ou finalidade do trabalho, mas a “matéria-prima” deste processo e o desafio primeiro do profissional. Assim, percebe-se a necessidade de formação específica e de ter conhecimentos abstratos, pois seu trabalho se baseia em conceitos complexos que traduzem determinadas posturas em diferentes situações de trabalho que eles deveriam assumir.

Assim, sabe-se que o professor, como parte essencial e indispensável do processo de construção da aprendizagem do educando, tem sobre si grandes responsabilidades e anseia que suas atividades sejam bem-sucedidas de modo alcançar os objetivos propostos, mas tem a percepção de que isso não acontecerá sem a presença efetiva da escola e especialmente da família nesse objetivo comum.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 107) destacam que:

Em virtude desta marca no entrelaçamento entre a família e a escola, as posturas relacionadas a esta relação caracterizam-se por ser defensivas e acusativas, como se cada um buscasse se justificar e encontrar razões para a desarmonia que caracteriza tal relação. Diante disso, um importante desafio surge para os pesquisadores, estudiosos e profissionais da educação: o de modificar a relação família-escola no sentido de que ela possa ser associada a eventos positivos e agradáveis e que, efetivamente, contribua com os processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento.

Deste modo, os docentes reconhecem os percalços existentes no âmbito familiar dos discentes, mesmo assim acredita que a participação dos pais ou responsáveis; requerem um maior envolvimento por parte destes, seja acompanhando os filhos atividades escolares, cobrando um maior empenho da escola e dando suas contribuições das reuniões de pais e mestre. Logo, os docentes acreditam na parceria família/escola e docente rumo ao sucesso da formação integral do aluno.

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui-se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas à tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 304).

Tendo em conta o papel das escolas e da família no desenvolvimento de ensino e aprendizagem das crianças, os professores relatam que são de grande importância essa relação. Escolas e famílias participam ativamente juntos interferindo de forma positiva no desenvolvimento dos alunos, sendo que a família necessita acompanhar as crianças para ajudá-las em suas dificuldades.

Sobre a relação entre as duas instituições, Dessen e Polonia (2007, p. 22) destacam que:

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto família e escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas.

Ainda, para Dessen e Polonia (2007, p. 22), “a família é a primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo”. O amor e o carinho são fundamentais para o desenvolvimento da criança, são laços afetivos que se formam dentro da família e são levados para o resto da vida. Isso contribui para um desenvolvimento saudável e positivo da relação entre o aprendizado na escola, o psicológico da criança e a vida.

Assim, a participação da família na vida escolar é essencial para que a criança se sinta segura em todas as atividades que realiza. Por isso, torna-se importante que as duas instituições dialoguem sempre que necessário para que a criança tenha segurança em suas tarefas escolares e na vida.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa está embasado em pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, utilizando como abordagem o qualitativo e para coleta de dados ocorreu através de questionários com perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas com questões norteadoras sobre o tema em discussão, utilizando como instrumento a plataforma do *Google Forms*.

A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” [...] (GIL, 2012, p.65). Quanto à pesquisa de campo segundo Ruiz (1999, p. 50), “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e, no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

Acerca dessa abordagem, Godoy (1995, p. 58) afirma:

[...] É a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

A pesquisa começa com a curiosidade de observar o mundo. Essa observação curiosa, então, produz dúvidas sobre coisas que não sabemos ou duvidamos. Então surgem as perguntas e ao buscarmos respostas, se não encontrarmos suficientes ou nos convenceremos na literatura existente, podemos realizar pesquisas científicas.

Sendo assim, Minayo (2010, p. 108), considera que o questionário semiestruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o interlocutor da pesquisa tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”.

Em relação ao campo de pesquisa foi na Escola Municipal Carneiro de Freitas localizada na cidade de Peri Mirim – MA. Na qual de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2021 ficou com 5,4 nos anos iniciais da rede estadual não atingindo a meta. A escola pesquisada ficou 2 anos sem ensino presencial. A pesquisa foi feita no 5º ano do turno matutino. A escola pesquisada foi escolhida pelo fato de melhor acesso a ela por ser localizada no centro da cidade, e também por ser a escola com maior fluxo de alunos do ensino fundamental. Quanto aos sujeitos da pesquisa, optei por no mínimo de 10 pais ou responsáveis legais pelo aluno no qual foram feitas 9 perguntas via Google Forms, 03 professores que desenvolvem suas atividades pedagógicas na sala escolhida no qual foram feitas 11 perguntas na plataforma e o gestor da escola em estudo do município de Peri Mirim – MA que também respondeu ao questionário com 06 perguntas.

A coleta consistiu em 03 etapas, primeiro entrei em contato com o gestor da escola para solicitar a autorização em desenvolver a pesquisa na mesma. Posteriormente solicitei os dados dos pais/responsáveis pelos alunos e convidei-os a participar da pesquisa bem como o professor iniciando a aplicação dos questionários.

Os questionários foram aplicados online via e-mail *Google Forms*. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do qual foi elaborado pelo pesquisador responsável em linguagem acessível à compreensão do participante da pesquisa. Isto porque a pesquisa visa o estudo das dificuldades encontradas pelos mesmos em ação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análises e discussão dos dados dos professores

De início, está sendo apresentado dados relacionados ao perfil e à formação dos entrevistados. A faixa etária dos participantes que está entre 20 a 60 anos, são professores com formação profissional em Filosofia e Educação Física, sendo todas do sexo feminino. Duas das entrevistadas não possuem pós-graduação e uma possui em gestão escolar, ensino fundamental menor e maior. Quanto ao tempo de atuação como professor na educação básica está entre 10 meses e 28 anos. Dos 3 questionários entregues, os 3 foram respondidos. Para manter a privacidade dos participantes da pesquisa, estes são nomeados por D1, D2 E D3.

Tabela 1 – Perfil dos professores da Escola Municipal Carneiro de Freitas.

PROF.	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PÓS-GRADUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
D1	Acima de 50	F	Pedagogia	Pedagogia e Filosofia	Gestão escola, ensino fundamental menor e maior	28 anos
D2	30-34	F	Ensino Médio	Educação Física	Não	2 anos
D3	20-24	F	Ensino Médio	Educação Física	Não	10 meses

Fonte: dados da pesquisa (2021).

De acordo com os dados expostos no quadro I, fica perceptível que os partícipes são bem distintos quanto a idade e o tempo de atuação nos dando assim pontos de vista diferentes. A formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, na qual podemos incluir estudo teórico em que os professores transmitem estudos de autores renomados na área da educação, pesquisas atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas, entre outras.

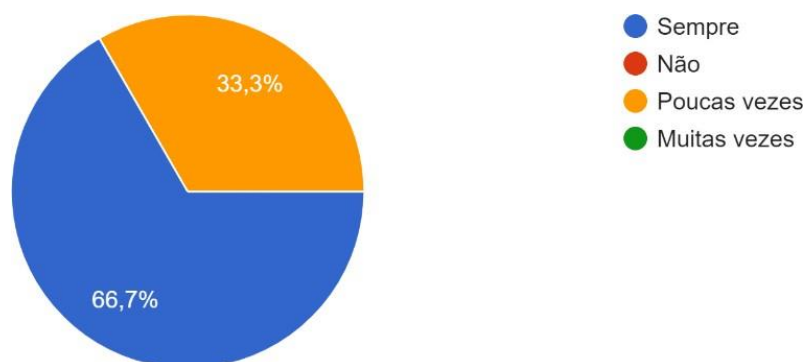
Segundo Antunes (2007, p. 145):

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho.

As sessões de formação inicial nem sempre são adequadas para a variedade de situações que ocorrem em sala de aula, pois os professores lidam com alunos com diferentes personalidades e dificuldades de aprendizagem. Algumas experiências escolares exigem uma pesquisa aprofundada sobre um tópico.

Ao serem questionados quanto a participação da família nas reuniões escolares, a maioria dos docentes responderam que os pais sempre participaram como mostra a figura 1.

Figura 1 – A família participa das reuniões na escola?



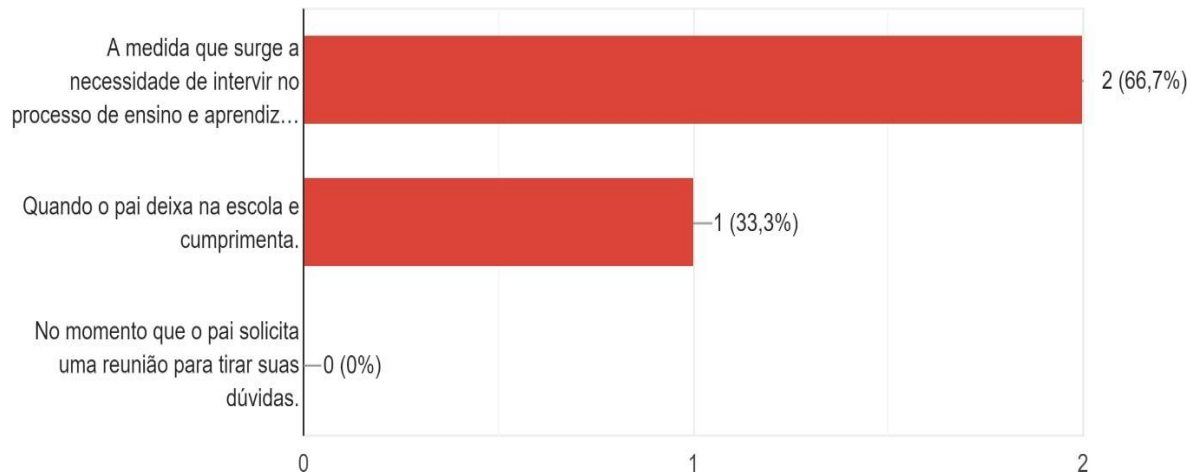
Fonte: dados da pesquisa (2021)

De acordo com o gráfico nota-se que 66,7% dos professores questionados concordam que os pais sempre participam das reuniões, no entanto, 33,3% relatam que participam poucas vezes. A reunião de pais é a base para a criação de um vínculo de confiança e respeito entre pais e educadores, segundo o relato do docente no qual o genitor aparece poucas vezes pode-se tornar um problema para a boa relação família e escola.

Para Zélia Cavalcanti (2003) pontua que não é o único e nem tão pouco o mais importante dos instrumentos, mas pode ser fundamental para que os pais se aprimorem como educadores dos filhos e compartilhem com os professores e os outros pais, as dificuldades, desafios e soluções da educação. A escola e a comunidade devem estar conscientes de que não são somente os professores que ensinam e alunos que aprendem, mas que todos fazem parte do processo de aprendizagem, beneficiando pais, professores e alunos.

Questionados sobre se eles interagem com os pais de seus alunos, obtivemos 100% de afirmação e para complementação da pergunta adicionou-se mais um questionamento, “se em caso positivo qual o grau de interação com esses pais?”

Figura 2 – Caso positivo qual o grau de interação com esses pais?

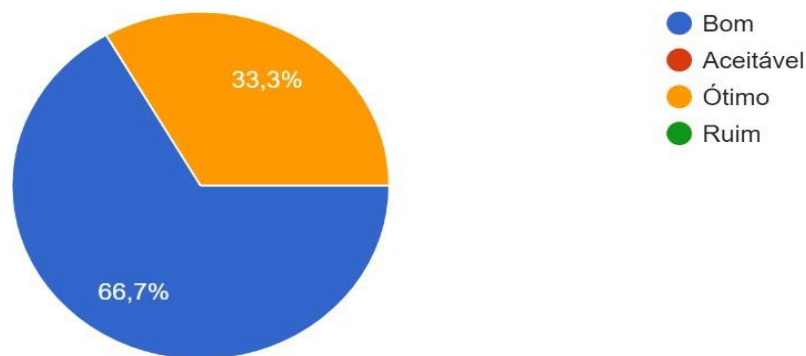


Fonte: dados da pesquisa (2021)

Quanto as alternativas observam-se que 66,7% dos professores buscam acionar aos pais sempre para intervir no processo ensino e aprendizagem, o que é de grande valia, mostra-se assim que o contato não acontece somente nas reuniões bimestrais e sim à medida que o aluno se desenvolve na sala de aula. Outros 33,3% mostram um contato mais neutro com os genitores. Assim a maioria dos docentes mostram uma melhor comunicação entre família e escola.

Compreendendo esse processo de ensinar e aprender por meio de uma relação de parceria escola e família, embasada no diálogo e, considerando as vivências e experiências que essas crianças possuem, Zuin e Junior (2020) acentuam que a referida relação é uma forma de promover uma aprendizagem significativa.

Figura 3 – Como é o rendimento dos alunos que tem a participação da família na escola?

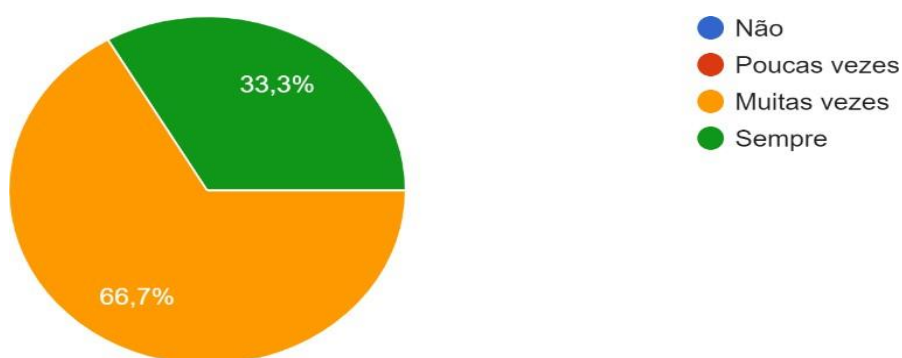


Fonte: dados da pesquisa (2021)

Segundo a figura 03, 100% das respostas foram positivas e o rendimento dos alunos no qual a família participa ativamente na escola é ótimo, assim sendo, é importante ressaltar a parceria que deve existir entre escola e família, uma vez que ambas as instituições comungam do mesmo objetivo: desenvolver plenamente a criança, preparando-a para a vida social.

Santos e Tonisso (2014) apontam que a escola e família devem estabelecer relações de colaboração, para que possam agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico-reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

Figura 4 - Os pais manifestam interesse em saber sobre as atividades dos seus (as) filhos (as) no ensino presencial/ remoto?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme a figura 4, observa-se que 66,7% dos docentes marcaram muitas vezes e 33,3% marcaram sempre, o que nos leva a uma resposta 100% positiva e afirma a participação ativa dos pais no ensino do filho, tanto presencial quanto no remoto. Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivo, afetivo, social e de personalidade dos alunos.

No entanto, também fica claro que as escolas devem se conectar com as famílias dos alunos para facilitar e incentivar os pais a realizarem atividades cooperativas que beneficiem sua educação, ou seja, é difícil para a escola cumprir suas funções sem a cooperação familiar. A partir do momento em que os responsáveis se resolvem e se envolvem na vida escolar de seus filhos, estão investindo, e muitas vezes com bons resultados. A criança se sente segura, protegida, estimulada e encorajada em sua companhia porque a família é seu porto seguro.

Segundo Dal'inga (2011) ainda alguns aspectos: em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a família, independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência.

Em segundo lugar, na relação família/educadores, um sujeito sempre espera algo do outro e para que isto de fato ocorra é preciso que exista a capacidade de construir coletivamente uma relação de diálogo mútuo, em que cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita, no qual exista uma efetiva troca de saberes. A capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para receber ideias que podem ser diferentes das nossas.

Tabela 2 - Você tem identificado que os pais acompanham os filhos nos estudos em casa durante o ensino remoto? Caso positivo, as crianças têm relatado tal ajuda?

D1	Sim. Uns mais, estes os pais fazem questão de relatar o grau da dificuldade e trazem a criança para o reforço, outros menos e entregam para o professor particular
D2	Sim
D3	Sim

Fonte: dados da pesquisa (2021).

De acordo com as respostas no quadro supracitado, observa-se que o interesse dos pais no ensino dos filhos no ensino remoto foi positivo. O interesse dos pais na pandemia cresceu como nunca, em tempos de Lockdown os pais tiveram que se reinventar e assumir o papel de educador em casa, muitos as vezes nem sabia o que o filho estava estudando, muitas vezes por falta de tempo ou até mesmo interesse.

Porém, o ensino remoto não pode ser romantizado, por mais que a pandemia tenha despertado o interesse de alguns familiares no ensino do filho, muitas foram as dificuldades enfrentadas. Oliveira e Junior abordam que:

O ineditismo desse contexto colocou em evidência as já conhecidas desigualdades sociais e educacionais que enfrenta o país, revelando uma situação complexa e desafiadora: a falta de acesso e suporte tecnológico dos profissionais e dos estudantes, professores inexperientes e sem capacitação prévia para o uso de tecnologias para a realização do trabalho remoto, e a situação vulnerável de muitas famílias de estudantes que, além de não conseguirem oferecer um ambiente minimamente adequado para estudo, dependem da escola para alimentar seus filhos (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020, p. 208).

Tabela 3 - Quais as dificuldades encontradas em trabalhar com o aluno sem acompanhamento da família?

D1	Leitura, escrita, cálculo, comunicação, desinteresse, organização...
D2	O fato de não conhecer o aluno, não ter certeza se realmente é ele que faz as tarefas ou outra pessoa. Vimos alguns casos durante o ano letivo. Muitas das vezes, a questão da ajuda, é o outro fazer e não apenas uma intervenção por parte de quem ajuda a criança fazer. Acredito que isso interfere de forma negativa no processo de aprendizagem.
D3	Na realidade, o ensino remoto sem o acompanhamento da família não existe. A família é parte primordial nesse processo, sem ela é impossível essa modalidade

Fonte: dados da pesquisa (2021)

De forma unanime todas as entrevistadas concordam que é inviável o ensino ocorrer de forma harmônica sem a presença ativa dos pais. Portanto, a cooperação de um dos pais ou responsável deve ser considerada como um engrandecimento de possibilidades da educação para que as crianças possam enfrentar seus problemas de forma clara e buscar ampliar seu potencial.

Afinal, a escola é um lugar que possibilita novas experiências, que se diferencia dos grupos familiares da mesma forma que proporciona um universo iterativo e diferentes ambientes que possam produzir transformações no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Quando se fala em interação, é importante identificar e tratar, em cada contexto, os papéis que vão ser desempenhados e as responsabilidades específicas entre escolas e famílias superando a visão de que o ensino é uma competência estreitamente da escola. Esta, porém, divide essa responsabilidade com as famílias, quando estabelece tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem (CASTRO; REGATTIERI, 2010).

Tabela 4 – Com que frequência ocorre a devolutiva das atividades no ensino remoto?

D1	15 a 15 dias com frequência dos pais e alguns alunos.
D2	A cada 15 dias.
D3	As atividades eram entregues a cada 15/15 dias

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Segundo os interlocutores as atividades no ensino remoto ocorriam de 15 em 15 dias. Por mais que algumas escolas e sistemas de ensino, sobretudo os de escolas privadas, tenham adotado plataformas online como ferramenta complementar na educação básica, como mecanismos que integram as aulas presenciais, sabemos que nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação,

nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira.

Então dessa forma o prejuízo que houve na educação dessas crianças que somente tinham atividades a cada 15 dias e não existia uma aula se quer, afetara o aprendizado nos anos seguintes. Por isso, é importante voltar a explicar a capacidade de adaptação e aprendizado diante dos obstáculos encontrados na interação com os dispositivos tecnológicos, que ganham outra dimensão em termos de interatividade e refinamento no cotidiano.

Como afirma Legrenzi (2003, p. 148 tradução nossa):

[...] A seleção natural é impulsionada por "erros" na replicação, a seleção "artificial" induzida pela competição é o menor dos males possíveis, dada a miopia da racionalidade restrita. As noções de inovação e progresso são de verão, por sua vez, esvaziadas pelos triunfalismos do século passado.

Foram precisamente as ciências cognitivas que nos mostraram como o conhecimento científico, em geral, não pode se orgulhar da descoberta de verdades definitivas. Não construímos uma montanha de certezas esplêndidas, mas apenas pilhas de resíduos, consistindo no aumento progressivo das hipóteses sobre o funcionamento do mundo que sabemos serem falsas.

Tabela 5 - Como ocorre a avaliação da aprendizagem no ensino remoto?

D1	Impressas e online seguindo o calendário escolar
D2	As avaliações são elaboradas de acordo com os conteúdos passados nas quinzenas. E enviadas de maneira online nos grupos das turmas e entregues de maneira impressa para aqueles que não tem acesso à internet, geralmente os alunos dos interiores.
D3	O professor avalia a participação do aluno nas atividades, a questão da devolutiva dentro do prazo estabelecido. E dos conteúdos trabalhados, durante as quinzenas são realizadas atividades avaliativas, que são disponibilizadas de formas online (para alunos com acesso) e impressas para aqueles que não tenham o uso dessa ferramenta.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Os professores destacaram que as avaliações ocorriam de forma impressa, geralmente para alunos da zona rural que não proviam de internet, e de forma online para os demais, como destacado na tabela 4 as devolutivas ocorriam a cada 15 dias. Ficando evidente o quanto a escola pesquisada estava despreparada para o ensino remoto, visto que eles ficaram 2 anos trabalhando dessa forma, assim sendo não ocorria o ensino, a troca de experiência, eram somente atividades pré-estabelecidas e conteúdo do livro didático, sem uma explicação depois como afirma a D3. Tão pouco os

professores também tiveram que adaptar todo o seu cotidiano e práticas para atender as demandas educacionais, sem uma formação adequada para lhes garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades desempenhadas neste momento.

Leite e Ribeiro (2012, p.175). Afirma:

O domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdo das diversas disciplinas; dentre outros.

Tabela 6 - Qual sua Percepção em a relação família/escola na formação integral dos alunos?

D1	De grande importância no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, passam a interagir, existe o diálogo, a participação, a compreensão...
D2	É de fundamental importância.
D3	Essa relação deve ir além dos encontros para discussão de questões burocrática, como reclamações, boletins, reuniões etc. É importante estar à disposição em horários mais acessíveis e demonstrar que a escola está aberta para o diálogo. A sintonia entre família e escola possibilita que o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem sejam ampliados. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

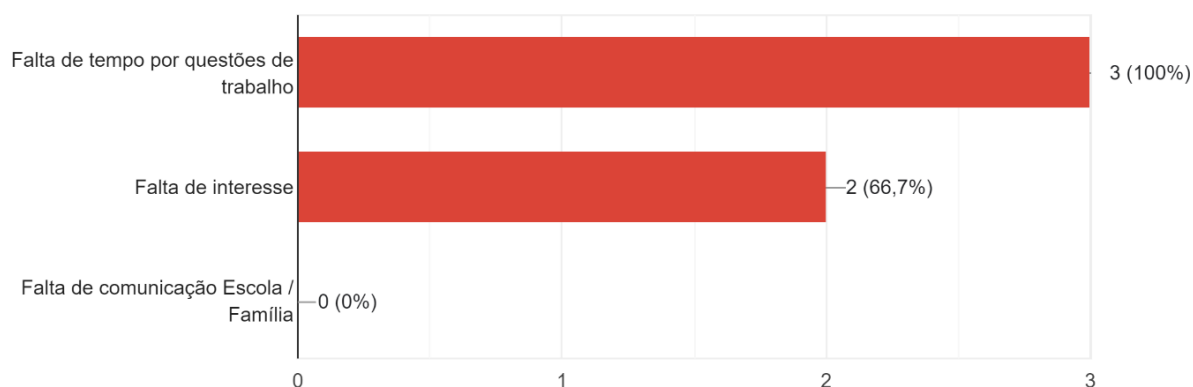
De acordo com a quadro, todos concordam que a integração da família na formação dos alunos é de extrema importância. Escolas e famílias precisam se unir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e pessoal do sujeito, além de agregar valor para o bem da convivência social. A casa e a escola são referências decisivas para a construção humana.

Portanto, é razoável e altamente desejável que eles sejam um, sem perder sua própria identidade e caráter. Avançar na solidificação de objetivos compartilhados sem se desviar da direção e dos objetivos de exclusividade, a composição do "ser", a composição da cidadania moral e crítica, quem empreende como sujeito de sua própria existência e pode exercer sua cidadania em ações que mudam o mundo.

Parolin (2008, p.01). Destaca que:

O papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos.

Figura 5 - Na sua opinião, a que se deve à ausência dos pais a escola?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Pelos relatos dos participantes, percebe-se que a ausência dos pais na escola se dá por falta de tempo e por falta de interesse. Conforme a figura percebe-se que a escola busca essa comunicação, visto que nenhuma docente marcou a opção falta de comunicação escola/família.

A escola, como detentora do conhecimento científico, deve fornecer e gerir todas as suas reservas de conhecimento nesta relação de forma a compromisso moderado para focar em aspectos específicos de circunstância social e da cultura vigente, e que influenciam de forma determinante do equilíbrio familiar.

Por sua vez, as famílias responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico da criança são obrigadas a buscar interações com as escolas que facilitem, desafiem, recomendem e engajem para fornecer elementos da iniciativa de facilitação por meio de discussões com educadores e ampla comunicação para atender às necessidades dos alunos.

Segundo Freitas (2011) “acredito que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar” (FREITAS, 2011, p. 01).

4.2 Análises e discussão dos dados do gestor

A princípio será informado dado relacionados ao perfil e à formação da gestora. A faixa etária da participante está entre 45 e 50 anos, professora e gestora com formação profissional em pedagogia, sendo do sexo feminino. A entrevistada está cursando a pós-graduação em uma gestão escolar. Quanto ao tempo de atuação como gestora na educação básica, está no cargo a 1 ano. Para manter a privacidade da participante da pesquisa, esta será nomeada pela letra G.

Quando questionado a gestora quais as estratégias utilizadas pela escola para interagir com a família no ambiente escolar, ela respondeu que as reuniões bimestrais ou semestrais, o que é um pouco preocupante visto que não há o contato quando necessário para corrigir algo na hora, então os assuntos vão acumulando para as reuniões bimestrais e as vezes acaba esquecendo ou não falando sobre o mesmo. Parece necessário uma demorada e persistente pastoral da gestão democrática para chegar a acordos sobre os significados da “convivência verdadeiramente humana”, “quão importante é sua participação” e “fazendo uma escola pública como seus interesses de cidadão”.

Paro (2008) trata a gestão democrática da escola não como uma atitude implícita da participação da comunidade, mas sim da análise das relações que a gestão tem com esta comunidade, a forma de aceitação e atuação. O gestor escolar não deve visar apenas o progresso de sua gestão, mas também buscar a melhoria da qualidade do ensino, tendo como objetivo maior garantir a participação e a autonomia das escolas.

Perguntado se a família se envolve efetivamente no processo construtivo do Projeto Político Pedagógico da escola, obtivemos uma resposta positiva, a questionada falou que os pais sempre se envolvem no PPP da escola, e isso é um ponto positivo pois a gestão escolar tem que ser democrática e para que isso aconteça, é necessário que o gestor seja dinâmico, inovador e incentivador para uma gestão participativa, disposto a envolver toda a comunidade local e escolar na tomada de decisões.

Neste sentido,

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação (LIBÂNEO, 2004, p. 102).

Na busca de entender mais sobre a relação dos pais e a gestão escolar, foi questionado quais as dificuldades encontradas na relação família, escola e docente. Em suas palavras:

No momento atual a pandemia.

Levantado o questionamento sobre quais as dificuldades encontradas em trabalhar com o aluno sem acompanhamento da família, a docente respondeu:

Não temos.

Segundo a reposta da entrevistada G, é possível observar uma divergência de concordância, visto que relatou em primeira instância que a única dificuldade que existia no momento atual entre a escola e a família era a pandemia, deixando subtendido que poderia existir outros problemas, porém esse era mais emergente, logo depois, ao ser questionada sobre a dificuldade de trabalhar sem o acompanhamento familiar ela destaca que a escola não tem esse problema.

Entretanto as docentes D1, D2 e D3 relatam diversas dificuldades no percurso de ensino sem acompanhamento familiar. É possível notar uma falha na comunicação entre docente gestor e isso se torna um desafio no cotidiano escolar, então se o objetivo da escola é a aprendizagem dos alunos, a organização escolar necessária é aquela que melhor contribui como trabalho dos professores, analisando as ações dos alunos que favoreçam o andamento de qualidade das aulas numa interdependência do ensinar e aprender envolvendo a família. A organização e gestão do trabalho escolar, bem como a mobilização das pessoas para a realização das atividades em equipe é a principal via para superação dos desafios do cotidiano escolar.

Luck (1998, p. 89) afirma que: “A abordagem da gestão participativa pode trazer benefícios significativos para as escolas em que a gestão de pessoas se dê de tal forma que encoraje tanto a criatividade como o trabalho em equipe, na resolução dos desafios do cotidiano”.

Ainda sobre a temática de ensino remoto, foi questionado quais as principais dificuldades da escola para implantação e desenvolvimento do ensino remoto. A resposta obtida foi:

Acesso à internet.

Também perguntado sobre se os professores da escola receberam algum apoio/suporte para atuar em plataformas digitais durante a fase de ensino remoto, a participante respondeu que:

Sim. A escola disponibilizou internet para os sem acesso.

O acesso a internet ou a falta dele realmente foi a principal questão e preocupação tanto da escola quanto dos pais na pandemia, pois o ensino remoto evidenciou também as desigualdades sociais, muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguiam conectar-se às plataformas virtuais de ensino.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -Tecnologia da Informação e Comunicação (IBGE, 2020), o índice de pessoas sem acesso à internet em áreas

urbanas é de 16%, nas áreas rurais chega a 50%. A pesquisa constatou também que o rendimento real médio per capita dos domicílios com acesso à internet foi quase o dobro dos que não têm acesso. De acordo com Tokarnia (2020), uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, representando cerca 46 milhões de brasileiros. Santos Júnior (2020) ressalta que cerca de 70 milhões de pessoas no Brasil tem acesso precário à internet durante a pandemia.

4.3 Análises e discussão dos dados dos pais

Inicia-se apresentando dados relacionados ao perfil dos pais, esses que para manter suas privacidades serão nomeados por letras P1, P2, P3... A faixa etária dos participantes estão entre 25 a 44 anos, todas do sexo feminino. Dos 10 questionários entregues, os 10 foram respondidos, obtivemos assim 100% da participação dos pais.

Tabela 7- Quais os critérios para a escolha da escola do seu (a) filho (a)? (Aqui você irá relatar o motivo da escolha do seu filho).

P1	Uma escola digna de respeito e que os professores saibam se reinventar no período de acolher os seus alunos.
P2	Eu sempre observo quem é o diretor, vejo como ele administra a escola.
P3	Ensino de qualidade, diálogo com a família do aluno, localização, segurança etc.
P4	Total responsabilidade dos gestores e professores.
P5	Tem bons profissionais.
P6	Por que ele gosta da escola.
P7	A melhor escola que encontrei.
P8	Pelo bom ensino.
P9	No ano em que ela começou a estudar lá, era uma escola bem requisitada.
P10	Escolhi trocar ele de escola pelo empenho que ele teve nesta e por estar mais atento nas coisas.

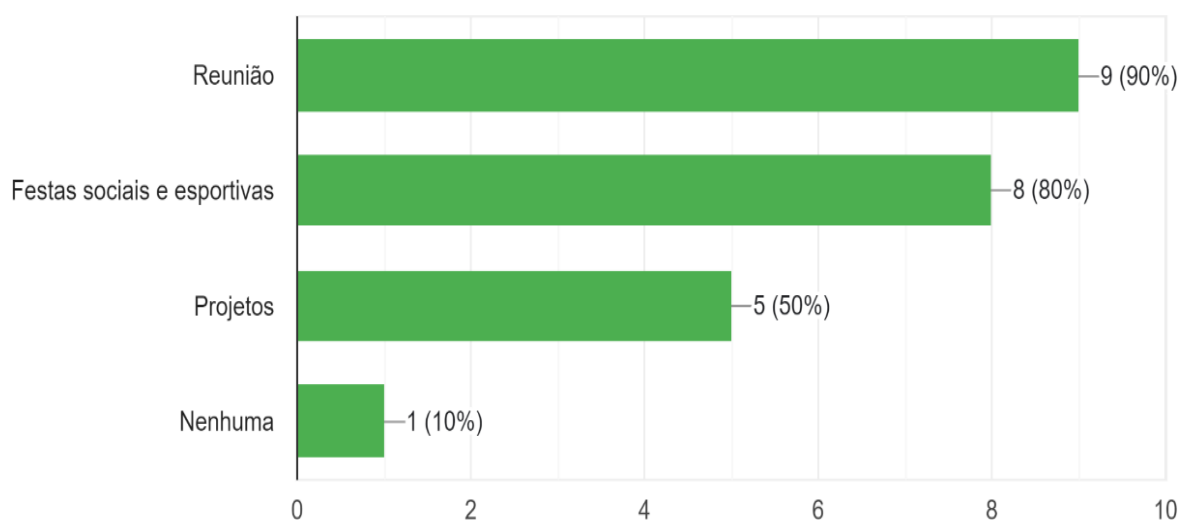
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Os dados das análises iniciais dos questionários revelam que 09 dos 10 casos justificaram a escolha pela escola apontando bons profissionais e ensino. É visível o quanto os pais valorizam padrões acadêmicos altos, currículos fortes e boas práticas de ensino e, em geral, ranqueiam aspectos acadêmicos como o critério mais importante de escolha.

Em geral, os pais tendem a dar mais importância a cada etapa a medida em que a escolarização tem um peso maior na determinação da posição social e profissional futura da prole, os pais tendem a atribuir maior importância a cada passo da carreira escolar dos filhos, incluindo aí a escolha da escola a ser por eles frequentada.

Por isto, Diogo (2008, p. 159) assume a “existência de um efeito de mobilização das famílias que não se resume às práticas de classe”, mas que se relaciona com o percurso escolar dos filhos e, conseqüentemente, com as expectativas de futuro que são construídas.

Figura 6- Quais as atividades na escola de seu (a) filhos (a) que você se envolve?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

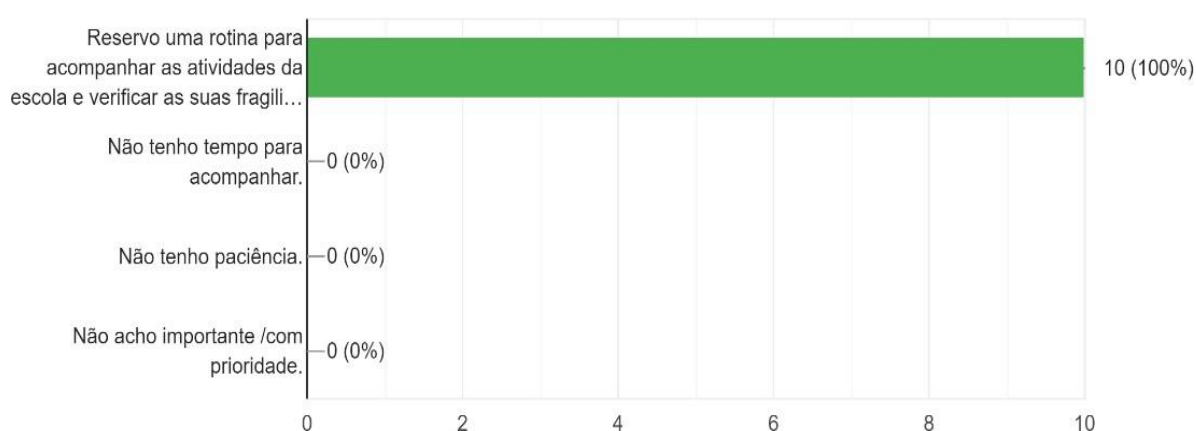
De acordo com a figura cerca de 90% dos pais se envolvem na escola pelas reuniões, seja bimestral ou semestral, 8 dos pais também selecionaram festas sociais como uma forma de participação na escola do filho. Obtivemos assim 90% de respostas positivas, mostrando que os pais buscam acompanhar os estudos dos filhos. Porém uma das entrevistadas selecionou que não se envolve em nenhuma atividade escolar.

Atualmente as mulheres que criam filhos com a ausência dos pais, tem a necessidade de trabalhar para dar sustento a família, então com ausência de um educador primário na família, as crianças estão sujeitas a diversas influências principalmente dos meios de comunicação modernos e da internet.

Além disso, a família deveria ser o berço de regras, princípios e valores que, em última análise, colocam a responsabilidade de educar as crianças nas mãos das escolas e, em alguns casos, dessas ferramentas de comunicação. As crianças acabam sendo expostas a diversas influências externas.

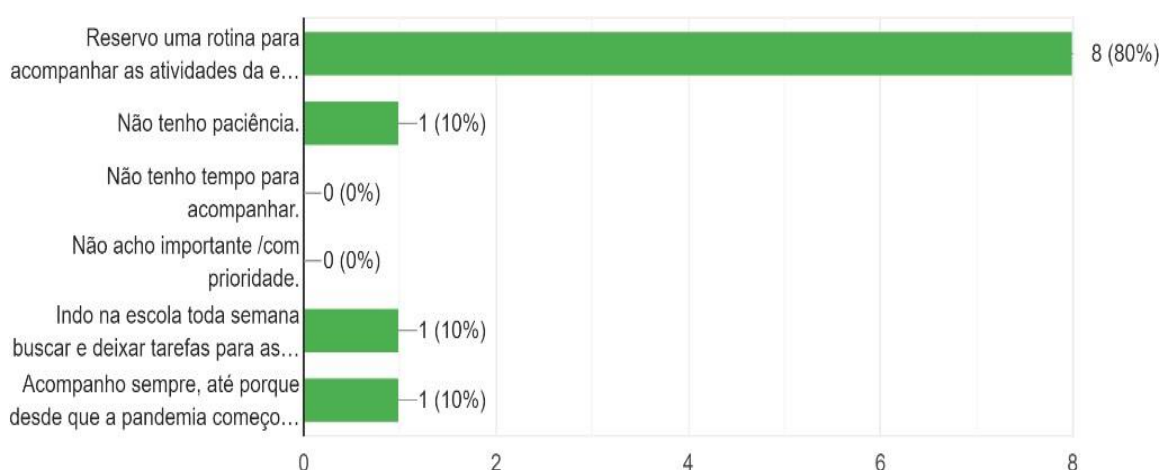
Porém, não basta colocar as crianças na escola, é preciso acompanhá-las frequentemente e ajudá-las. Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 2002 Apud JARDIM, 2006, p. 20).

Figura 7 - Como você tem acompanhado o estudo de seu (a) filho (a) no ensino presencial?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Figura 8 - Como você tem acompanhado o estudo de seu (a) filho (a) no ensino remoto?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

De acordo com a figura 7 o resultado obtido foi de 100% dos pais que reservam uma rotina para acompanhar o estudo do filho no ensino presencial. Quando se fala de ensino remoto

80% dos pais continuam afirmando o mesmo que na figura 7, outros 10% relatam que sempre vão a escola buscar e deixar tarefa, já 10% dos pais relatam que não tem paciência para acompanhar o filho no ensino remoto, ou seja, esse pai mudou a postura de acompanhamento quando saiu do ensino presencial para o remoto, apesar de esta declaração retratar o comportamento da minoria dos pais que participaram da pesquisa, isso é algo muito comum para os tempos atuais, visto que com o fechamento das escolas e conseqüentemente com os pais ficando com o papel de professor, muitos deles não possuem o preparo adequado exigido para educar as crianças em casa, que envolve, dentre outros fatores, didática, conhecimentos e habilidades que proporcionem a correta educação em modo remoto.

Na opinião de Oliveira et al. (2015), ensinar não é tão fácil exige dedicação e inovação nas disciplinas repassadas, limitações de acesso à tecnologia pais pouco alfabetizados, desafiando o ambiente de ensino impossibilitando a capacidade dos pais de implementar um ensino aprendizagem de qualidade para seus filhos.

Tabela 8- Você considera que a sua participação junto a escola pode melhorar o desempenho e o aprendizado de seu (a) filho (a)? Justifique.

P1	Sim, a participação dos pais é de suma importância para a aprendizagem fluir!
P2	Sim, além de incentivá-lo vejo onde os professores têm que dar mais conteúdo onde ele se encontra fraco.
P3	Sim, é importante pois abrem espaço para a criança debater deixando-os falar, opinar e questionar melhorando o vínculo entre pais e filhos também na escola.
P4	Com toda certeza, quando o seu filho se sente acompanhado por você o seu rendimento escolar sempre é mais satisfatório, a segurança, autoestima tudo isso fica melhor.
P5	Sim.
P6	Sim.
P7	Sim. Pois se não acompanhar o ensino não evolui.
P8	Sim...pois eu fico sabendo de tudo que acontece com ele na escola.
P9	Com certeza! Porque nossos filhos precisam se sentir apoiados.
P10	Sim, com certeza.

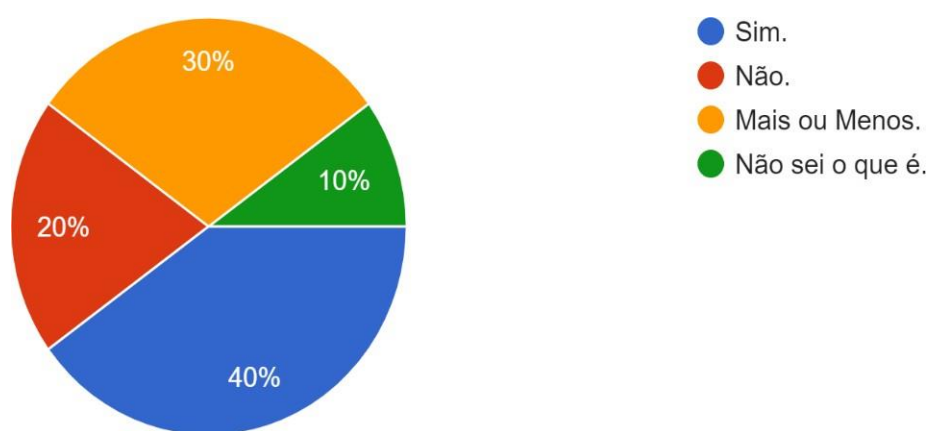
Fonte: dados da pesquisa (2021)

Segundo o quadro 100% dos pais concordam que a participação junto a escola melhora o desempenho do aluno, o sucesso dos alunos afigura-se estar intimamente relacionado quer com a participação da família na escola, quer com a colaboração dos pais com os professores, e observar que os pais estão cientes quanto os benefícios que essa participação pode trazer aos

alunos, é de extrema importância. A mãe P4 cita que quando acompanhando a criança melhora o vínculo entre pais e filhos, o relato justamente nos mostra a vivência e os resultados de quando os pais caminham junto com os filhos no ensino, é perceptível a intimidade e parceria, a criança se sente mais importante e motivada por ter o apoio e ajuda da família. Pelegrina, García-Linares e Casanova (2003) fizeram uma pesquisa com 370 adolescentes e seus pais.

Como principal resultado, verificaram que o envolvimento com o pai estava positivamente correlacionado ao desempenho acadêmico (na percepção dos adolescentes e da professora) e à motivação dos filhos para os estudos. Segundo Marques (2001, p. 19), os estudos feitos em diversos países nas últimas três décadas demonstram que “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar”. Ele defende ainda que com esta parceria, se devem “unir esforços, partilhar objetivos” pois “encarar os pais como rivais é algo que impede a união de esforços e a partilha de objetivos, com graves prejuízos para o aluno” (MARQUES, 2001, p. 12).

Figura 9- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola que seu (a) filho (a) estuda?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Quando se fala em Projeto Político Pedagógico, obtivemos 40% de respostas positivas e 60% de respostas negativas. O PPP remete a democracia e a democracia se afirmar no momento em que a comunidade escolar tem participação nas atividades da escola, a partir do momento que 60% dos entrevistados não têm conhecimento ou não conhecem por completo o projeto, ele deixa de ser democrático.

Segundo Vasconcelos (2004, p. 169):

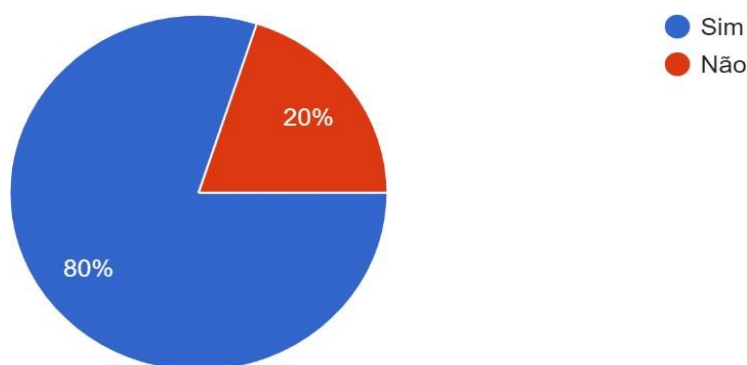
O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico - metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Então se temos o PPP como um processo de planejamento participativo e o desejo da escola é que a parceria família-escola seja firmada, é de suma importância que os gestores e professores corroborem e o expliquem de forma que todos os familiares tenham acesso e conhecimento. O Projeto Político Pedagógico ao se efetivar como prática democrática de decisões deve ser capaz de garantir a participação de todos os membros da comunidade escolar gestores, docentes, funcionários, alunos, família e demais representantes da comunidade escolar, de modo que estes assumam o protagonismo civil e o papel de corresponsáveis no projeto educativo da escola e, conseqüentemente, da comunidade escolar.

Aguiar (2007, p.48-49) Ressalta que:

Logo, é importante levar em consideração os comportamentos, as opiniões, as ações e as formas de relacionamento entre indivíduos que fazem parte da escola, lembrando que a cultura de cada indivíduo influencia e contribui para a cultura organizacional da qual o indivíduo participa.

Figura 10- Você participou de alguma atividade/reunião ou chamada pela escola para explicar como aconteceria o ensino de forma remota?



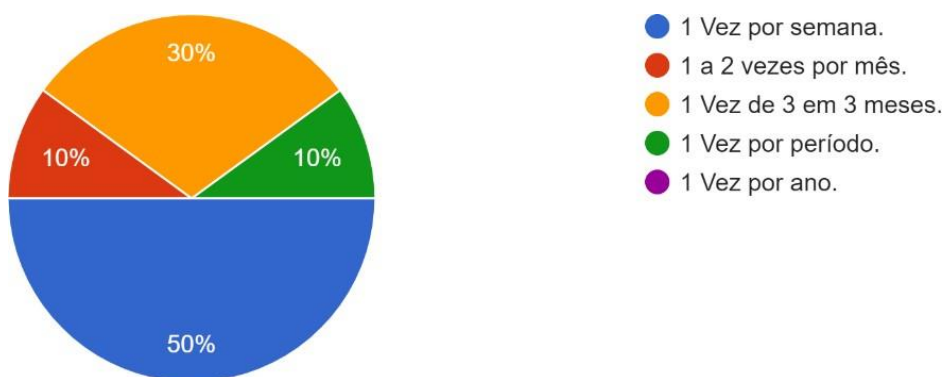
Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme os dados elencados na figura, 80% dos pais afirmam ter sido avisado pela escola como ocorreria o ensino remoto, outros 20% falaram que não foram avisados, por termos a afirmação da maioria, acredita-se que os 20% podem ser pessoas que não tiveram acesso a internet ou não ficaram atento quanto aos avisos. Muitos dos relacionamentos da família com a

escola vieram se estreitar a partir do ensino remoto, com a necessidade dessa comunicação para que as atividades pudessem chegar até ao aluno, é certo que houve sim a conversa para inteirar os pais a forma que seria trabalhado durante o distanciamento social, visto que era necessário ir à escola as pessoas que não tinham acesso a internet ou impressora em casa para que houvesse a entrega das atividades.

Para a psicóloga Alice Junqueira (2020 p. 3), essa pandemia da COVID-19, está aprofundando a relação entre escola e família e os professores estão tendo a oportunidade de entrar nas casas das famílias virtualmente. Com isso, a escola está conhecendo as profundas dificuldades que os alunos enfrentam: da mesma forma, a especialista pondera que os pais também estão tendo a oportunidade de conhecer melhor os professores dos filhos e de valorizar o trabalho docente.

Figura 11 - Sem ser para reuniões, com que frequência vai à escola do seu filho/encarregado de educação?



Fonte: dados da pesquisa (2021)

A figura aponta que 50% dos pais estão sempre integrados a escola, acompanhando de perto e buscando estar ao menos 1 vez por semana na escola para se inteirar dos assuntos, outros 30% afirmam ir à escola 1 vez de 3 em 3 meses, o que seria as reuniões bimestrais, outros 10% frequentam a escola do seu filho de 1 a 2 vezes por mês e outrem 10% participam 1 vez por período.

Desse modo, obtivemos assim na maioria bons resultados, 60% dos pais frequentam, a escola de 1 a 4 vezes no mês, é através dessas vistas que os pais conhecem o PPP da escola, conversa com o professor e acompanha as dificuldades e facilidades que os filhos estão tendo e assim também podem agir de maneira rápida, buscando junto a escola maneiras para resolver problemas que venham desencadear no futuro do aluno quanto a aprendizagem. A participação

da família na escola muito mais que uma obrigação, deve tornar-se um canal aberto de trocas de ideias, a fim de favorecer o processo educativo (LOPEZ, 2000).

Tabela 9 - Escreva abaixo quais as principais dificuldades que você enfrentou no acompanhamento da educação de seu(s) filho(a)(s) durante a pandemia da COVID-19.

P1	Os professores não se reinventaram, para que houvesse um despertar de interesse a mais no aluno, muitas atividades sem vídeo- aula, ou algo do tipo, às atividades eram apenas enviadas através de roteiros, pelo aplicativo do <i>WhatsApp</i> sem explicações dos mesmos, então, de fato se tornou desgastante e não fluiu como esperávamos! O professor em si, tem que ser criativo, o importante não é vários assuntos e sim fazer com que o aluno, alcance um objetivo de aprendizagem!
P2	Tempo em ensinar e cuidar dos negócios.
P3	Falta de tempo, pouco conhecimento para ajudar meus filhos responder as atividades, poucos recursos para imprimir atividades o tempo todo, pouco tempo dado pelos professores para as entregas de atividades, isso dificultava muito o lado dos pais.
P4	Uma das principais é a correria do dia a dia e se você realmente não colocar o pé no chão você não conseguiu desempenhar seu papel de maneira 100% para garantir que seu filho tenha mais rendimentos escolar.
P5	A falta te tempo para compartilhar mais os estudos com ele.
P6	Quando tinha atividades a escola.
P7	Falta de tempo, pois trabalho.
P8	A maior dificuldade são as vezes questões que eu não sei a resposta.
P9	Sinceramente, não teve principal. Até porque minha filha está passando de ano sem ter aprendido nada. Ela respondia todas as atividades pontualmente, mais se depois você viesse a perguntar sobre o assunto, ela não sabe lhe responder.
P10	A maior dificuldade foi em relação a todo o ensino, pois o meu filho não aprendeu nada, ele nunca entendia nada, e durante a PANDEMIA eu descobrir que ele tem dificuldade de aprendizado, então foi o que dificultou mais ainda no ensino dele.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Segundo os relatos supracitados, cerca de 5 dos pais mencionam a falta de tempo ou correria do dia a dia como dificuldade enfrentada durante a pandemia. A mudança brusca nas relações entre escola, alunos e pais não foi planejada, tampouco houve tempo para uma reflexão mais aprofundada das implicações que causaria, apesar do distanciamento social durante um período de tempo e fechamento de alguns estabelecimentos, logo se fez necessário voltar a rotina e aos trabalhos, porém com a continuação do calendário escolar de forma remota e com os alunos tendo que estudar em casa, esse realmente foi um dos impasses causados no acompanhamento do ensino, visto que ainda são crianças que muitas das vezes necessita do auxílio de alguém durante o aprendizado. Mendes (2013) vem corroborar que o papel dos pais não é ficar do lado do filho o tempo todo, não é estudar o tempo todo com eles, é estimular a sua independência, ensiná-los a aprender, mesmo os mais jovens.

Outros 05 pais relataram que os filhos nada aprenderam no ensino remoto pela forma que o ensino foi trabalhado nesse período, a entrevistada P1, relata que não houve ao menos uma videoaula e que todas as atividades seguiam apenas um roteiro, completa falando que não houve despertamento nas crianças pois tudo acontecia de forma monótona, ela continua relatando a falta de preparo dos professores. É notório o quanto as escolas públicas não estavam preparadas para um ensino remoto, e as falas das mães vem confirmar tudo isso, basta visitar algumas redes sociais, como o *facebook*, e em breve encontraremos algo relacionado à “educação de faz de conta”, aludindo ao momento educacional caracterizado pela pandemia.

Isso porque muitos professores começam a lecionar remotamente sem nenhum preparo, alguns professores e familiares também não têm os insumos básicos como internet e computadores de qualidade para viabilizar novos cenários de ensino. Além disso, em muitos casos, o equipamento usado para a aula precisa ser compartilhado com um ou mais irmãos sem levar em conta que a maioria desses alunos e professores não tem boas conexões de internet. UNESCO (2020), comenta que precisamos repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre o EaD e o ensino presencial. Por isso que, alguns alunos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade, a nossa realidade é vivenciada todos os dias pelas secretarias de Educação de Estados e Municípios no atual cenário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho e estudo realizado acerca da relação de famílias, docentes e escola no contexto pandêmico, pode-se perceber que a ausência de pais nas escolas sempre esteve presente, porém nunca foi um assunto a ser debatido. Não obstante, a falta de tempo indicada pelas famílias, indicam que eles passaram por um grande processo de adaptações durante a pandemia. É comum na sociedade desde sempre a escola não ter o apoio de 100% dos pais, entretanto a pandemia da COVID-19 surgiu como uma forma para que tudo isso mudasse.

As buscas e tentativas de adaptação por parte da escola, professores, alunos e familiares são ilustradas nos dados, o que mostra que na maioria das vezes, as atividades acadêmicas estavam ocorrendo por meio de orientações e envio de atividades aos alunos, sem oferecimento de aulas síncronas ou assíncronas, dificultando assim o rendimento escolar do aluno e a colaboração dos pais, pois muitos não tem estudo o suficiente para poder ajudá-los a resolver atividades. Porém mesmo ante as dificuldades, os pais buscaram se reinventar para assim orientar os filhos.

Dessa forma, com a volta presencial das aulas, é importante que a escola e professores busquem auxiliar proativamente pais e famílias, orientando-os sobre como lidar com a educação de seus filhos durante quaisquer futuros imprevistos que venha ocasionar um novo distanciamento social, a partir de palestras, rodas de conversa ou possibilidades ampliadas de troca de informações entre a comunidade escolar e as famílias.

Além disso, cabe destacar que, além das dificuldades mencionadas acima, a efetividade do ensino a distância pode ser vista como um entrave pela falta ou instabilidade de recursos para a implantação do ensino a distância, sugerindo que ações governamentais precisam ser tomadas para equipar escolas, professores e alunos com computadores e internet de qualidade para agilizar o processo de ensino.

Portanto, é possível sim, proporcionar uma educação de qualidade mesmo a distância, basta que escola, família, professores e governo trabalhem junto para uma via de sucesso. Ademais os laços e relações escolares e familiares pós pandemia tende a se estreitar e caminhar cada vez mais para uma via de sucesso. Não sabemos por quanto tempo enfrentaremos o coronavírus, mas pensar em ações propositivas e emancipadoras pode transformar a visão de um problema em um recurso, e assim permitir que seja um período também de descobertas e aprendizados.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.A.S (Orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4^o ed. São PAULO: Cortez, 2007.
- ANTUNES, A. C. **Mercado de trabalho e educação física**: aspectos da preparação profissional. Revista de Educação, Anhanguera, n. 10, 2007, p. 141-149.
- ARAUJO, C. A. **Pais que educam**: uma aventura inesquecível. São Paulo: Gente, 2005.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BERNARDO, A. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. **Revista Nova Escola**. Rio de Janeiro, 2020.
- BERTAN, L. A relação escola-família: um espaço negado aos pais? **Colloquium Humanarum**, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2007.
- BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2010.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, v. 19, p. 26, 1996.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14 fev. 2022.
- BOCK, A. M. B; Furtado, O; Teixeira, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CAFARDO, R. **Oito em cada dez professores não se sentem preparados para ensinar online**. Estadão, São Paulo, 16 de maio de 2020. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,oito-em-cada-dez-professores-nao-se-sentem-preparados-para-ensinar-online,70003305049>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. **Interação escola família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: ONU; MEC, 2010, S/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%20&view=download&alias=%204807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acesso em: 26 de mai. 2022.
- CAPPELLINI, M. T.; SANTOS, L. F.; As interações comunicativas entre familiares ouvintes e sujeitos surdos: possibilidades de ressignificações. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.33, 2020.

CAVALCANTI, Z. **Diário do Grande ABC**, Diário na escola, 18 abr. 2003.

DAL'IGNA, M. C. **Família S/A. Um estudo sobre a parceria família**. 2011, 182 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2011.

DARIDO, M. C; BIZELLI, J. L. **Inovações tecnológicas e contexto escolar: reflexões necessárias**. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, Brasil, v.10, n.1, jan./mar. 2015.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7772/550>.

Acesso em: 18 dez. 2021.

DESSEN, M. A., POLONIA, A. C. Em Busca de uma Compreensão das Relações Entre Família e Escola: Relações Família-Escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n.2 p. 303-312, 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DIAMBO, F. P. T. **Rendimento acadêmico dos alunos e papel dos pais/encarregados de educação em Angola: O caso de uma escola do ensino primário e do 1º ciclo do ensino secundário**. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação)- Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Évora, 2014.

DIOGO, A. M. **“Investimento das famílias na escola – Dinâmicas familiares e contexto escolar local”**. Celta Editora. Oeiras, 2008.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. 11ª ed. São Paulo: melhoramentos,1978.

FERREIRA, L. M; TABORDA, C. R. B. **Família X Escola: as Contribuições desta Relação no Processo Ensino Aprendizagem da Criança na Educação Infantil**. 2013. Disponível em: <http://www.sistemas.ufmt.br/ufmt.../237d5b13-c272-407a-963a-3df139abaefd.doc>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FIRMINO, M. A. R. Os desafios do gestor escolar em tempos de aprendizagem remota. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 275-278, 2020.

FRANCO, L. R; FRANCO, L. S. Educação Especial: reflexões sobre inclusão do estudante com deficiência em tempos de pandemia. 2020. In: PALÚ, J.; SHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

FREITAS, I. A. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2011.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 5 ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados. 1984

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 13ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil. 2012.

GIORDANO, D. X. F. Um olhar sobre o trabalho dos gestores escolares no contexto da pandemia. **Educação Básica Online**, v.1, n.1, p. 125-133, jan. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p. 57-63, abr. 1995. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=21>. Acesso em: 23 jan.2021

HONORATO, W. A. M; REIS, R. S. F. "WhatsApp - uma nova ferramenta para o ensino." In: **Anais...** do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **“PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país”**. Portal Eletrônico do IBGE [29/04/2020]. Disponível em: Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em 31. mai. 2022.

IDEB. **Índice de desenvolvimento da educação básica**, 2021. Dados disponíveis em <http://ideb.inep.gov.br/Site/>. Acesso em 03. nov. 2021

JUNQUEIRA, A. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-efamilia>. **Revista Nova Escola**, p. 03, 2020.

KIRCHNER, E. A. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LEITE, W. S. S.; RIBEIRO, C. A. N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

LEGRENZI, P. **Prima lezione di scienze cognitive**. Bari, Italia: Editori Laterza, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.

LOPES, C. M. **Interação família-escola: estudo comparativo entre uma escola pública e uma escola privada**. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação)- Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Évora, 2014.

LOPES, M. **Modelo de educação básica fracassa nas escolas do Brasil**, 2016. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/09/03/internas_educacao,985523/modelo-de-ensino-basica-fracassa-nas-escolas-do-brasil.shtm. Acesso em 10 nov. 2021.

LOPEZ, J. S. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2000.

LUCK, H., et al, (Orgs). **A escola Participativa**. O trabalho do gestor escolar. 2 ed. Rio de Janeiro: 1998.

MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARQUES, R. **Educar com os Pais**. Lisboa. Editorial Presença, 2001.

MATTOS, M. L. P; BURHAM, T. F. **EAD: Espaço de (in) Formação/Aprendizagem de professor-produtor**, 2005.

MENDES, F. R. **Meu filho não quer estudar**. Porto Alegre: Autonomia editora, 2013

MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

NIZ, C. A. F.; TEZANI, T. C. R. Educação escolar durante a pandemia: quais lições aprenderemos? **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-9, 24 abr. 2021.

NOGUEIRA, M. A. Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, p.155-170, jul. 2006.

NOVA ESCOLA. A situação dos professores no Brasil durante a pandemia. São Paulo, mai 2020. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MEWKNNjz3TJ8kKd7UhrpCuVcR95vP4VAEk83JtQSe4cferz85NnUvehrccET/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>. Acesso em: 19 de jul. 2022.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2021.

OLIVEIRA, E. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa**, Portal G1, Educação, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso: em 23 nov. 2021

OLIVEIRA, D. A; JUNIOR, E. P. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio. (Org.) **A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. 1 ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

OLIVEIRA, N. M., & MARINHO, S. P. P. Tecnologias digitais na Educação Infantil: representações sociais de professoras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 15, n. 4, p. 2094–2114, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14068>. Acesso em: 10 nov. 2021.

OLIVEIRA, W. MENDES, T. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. São Paulo, universidade Federal de São Carlos, 2015.

PAROLIN, I. Relação Família e Escola, **Revista atividades e experiências**. Positivo, 2008

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2008

PELEGRINA, S; GARCÍA-LINARES, M. C; CASANOVA, P. F. Adolescents and their parents' perceptions about parenting characteristics. Who can better predict the adolescent's academic competence? **Journal of Adolescence**, v. 26, 651-665, 2003.

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/>. Acesso em: 17 fev. 2022

PEREZ, M. C. A; SOUZA A. C. **Relação escola-família na percepção de educadores-formadores e coordenadores pedagógicos da educação infantil de uma rede municipal de ensino**, p.8, 2021.

RODRIGUES, M. I. **A importância da parceria família e escola, 2003**. Disponível em: <http://www.integralweb.com.br/a-importancia-da-parceria-familia-e-escola/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. Editora Atlas, 4ª edição, São Paulo: 1999.

SANCHES, R. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-efamilia>. **Revista Nova Escola**, p. 03, 2020.

SANTOS-JUNIOR, I. B. “Percepção de alunos e professores da Seeduc/RJ sobre o ensino on-line de caráter emergencial durante a pandemia”. **Educação Pública**, v. 20, n.30, 2020.

SANTOS, L. R. S; TONISSO, J. P. A importância da relação família-escola. **Cadernos de Educação: ensino e sociedade**, Bebedouro –SP, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.

SOUSA, M. M; PEREIRA, M. T. J. S. A percepção de encarregados de educação e de professores sobre a relação escola-família nas escolas do 2º e 3º ciclos de um conselho da região centro de Portugal. **Revista eletrônica de educação**, v. 8, n. 2, p. 321- 344, 2014.

TARDIF, M. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 15-54.

TOKARNIA; M. “Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa”. Portal Eletrônico da Agência Brasil [29/04/2020]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 31 mai. 2022.

UNICEF. **Covid-19: mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe. 23 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e>

APÊNDICE

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Pinheiro 07 de dezembro de 2021

Senhor(a)
Diretor(a)

Dirigimo-nos a Vossa Senhoria para apresentar a aluna **DÉBORA VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA** acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais Biologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Tendo em vista está realizando uma pesquisa intitulada **RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO**.

Reconhecendo que a formação docente se faz num processo de constante interação entre teoria e prática e que o espaço educativo é fundamental para que isso ocorra, contamos com a sua valiosa colaboração.

Atenciosamente,

Prof.ª. Dra. Raysa Valéria Carvalho Saraiva
Orientadora

Prof.ª. Esp. Ana Paula da Costa Freitas
Coorientadora

Berenice Leira da Silva
Diretora
Portaria 16 de 04 de 2021


APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAR O NOME DA ESCOLA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado Senhor/Senhora,

Ciente da aplicação da pesquisa intitulada **RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO**. Autorizo **DÉBORA VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA** aluna do curso de Licenciatura em Ciências Naturais Biologia da Universidade Federal do Maranhão UFMA campus Pinheiro, a divulgação do nome dessa rede de ensino. Unidade Escolar Carneiro de Freitas.

Pinheiro-MA, 21/12/2021


Berenice Ferreira da Silva
Diretora
Portaria 16 de 14 de 2021

Assinatura do gestor(a)

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES

Prezado(a) Docente

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa "Relação Família, Docente e Escola no Contexto Pandêmico no Município de Peri Mirim, Maranhão" o qual está sendo desenvolvida pela discente Débora Vitória da Silva Oliveira, do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Raysa Valéria Carvalho Saraiva e coorientação da Prof^a. Esp. Ana Paula da Costa Freitas.

O objetivo desta pesquisa é investigar como vem ocorrendo a relação família, docente e escola no contexto pandêmico no município de Peri Mirim, MA, assim como fazer uma pesquisa referente ao contexto pandêmico nas escolas como: Discutir a Educação escolar no ensino remoto; Conhecer o papel da família na educação dos filhos e as formas de participação na escola em tempos de pandemia; Descrever os desafios em manter o vínculo entre escola e família na pandemia e Identificar a percepção de professores na relação família/escola. Esta pesquisa se faz importante pois possibilitará a reflexão sobre como ocorre a relação da família, professor e escola e como melhorar esse relacionamento.

Para realizar esta pesquisa, elaboramos 11 perguntas (objetivas e discursivas). A sua participação consistirá em responder este formulário e suas informações oferecidas serão utilizadas de forma anônima. Ressalta-se que esta pesquisa não apresenta nenhum tipo de risco quanto à sua participação, bem como nenhum dano moral, uma vez que a pesquisa será realizada de forma totalmente online, sendo que se você se sentir desconfortável em responder alguma pergunta tem a liberdade de parar a qualquer momento.

Você tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, mesmo após dar início a resolução do formulário, sem qualquer prejuízo. Suas informações serão mantidas em sigilo, e em nenhuma hipótese seus dados pessoais (nome e e-mail) serão divulgados.

Nestes termos, agradecemos a sua colaboração e qualquer dúvida entrar em contato pelo e-mail: Dvs.oliveira@discente.ufma.br

Declaro por meio deste termo, que concordei em participar desta pesquisa?

Sim

Não

APÊNDICE D -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO GESTOR

Prezado(a) Gestor(a),

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa "Relação Família, Docente e Escola no Contexto Pandêmico no Município de Peri Mirim, Maranhão" o qual está sendo desenvolvida pela discente Débora Vitória da Silva Oliveira, do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Raysa Valéria Carvalho Saraiva e coorientação da Prof^a. Esp. Ana Paula da Costa Freitas.

O objetivo desta pesquisa é investigar como vem ocorrendo a relação família, docente e escola no contexto pandêmico no município de Peri Mirim, MA, assim como fazer uma pesquisa referente o contexto pandêmico nas escolas como: Discutir Educação e Educação escolar no ensino remoto; Conhecer o papel da família na educação dos filhos e as formas de participação na escola em tempos de pandemia; Descrever os desafios em manter o vínculo entre escola e família na pandemia e Identificar a percepção de professores na relação família/escola. Esta pesquisa se faz importante pois possibilitará a reflexão sobre como ocorre a relação da família, professor e escola e como melhorar esse relacionamento.

Para realizar esta pesquisa, elaboramos 6 perguntas (objetivas e discursivas). A sua participação consistirá em responder este formulário e suas informações oferecidas serão utilizadas de forma anônima. Ressalta-se que esta pesquisa não apresenta nenhum tipo de risco quanto à sua participação, bem como nenhum dano moral, uma vez que a pesquisa será realizada de forma totalmente online, sendo que se você se sentir desconfortável em responder alguma pergunta tem a liberdade de parar a qualquer momento.

Você tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, mesmo após dar início a resolução do formulário, sem qualquer prejuízo. Suas informações serão mantidas em sigilo, e em nenhuma hipótese seus dados pessoais (nome e e-mail) serão divulgados.

Nestes termos, agradecemos a sua colaboração e qualquer dúvida entrar em contato pelo e-mail: Dvs.oliveira@discente.ufma.br

Declaro por meio deste termo, que concordei em participar desta pesquisa?

Sim **Não**

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS

Prezado(a) Pai/Responsável,

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa "Relação Família, Docente e Escola no Contexto Pandêmico no Município de Peri Mirim, Maranhão" o qual está sendo desenvolvida pela discente Débora Vitória da Silva Oliveira, do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Raysa Valéria Carvalho Saraiva e coorientação da Prof^a. Esp. Ana Paula da Costa Freitas.

O objetivo desta pesquisa é investigar como vem ocorrendo a relação família, docente e escola no contexto pandêmico no município de Peri Mirim, MA, assim como fazer uma pesquisa referente o contexto pandêmico nas escolas como: Discutir Educação e Educação escolar no ensino remoto; Conhecer o papel da família na educação dos filhos e as formas de participação na escola em tempos de pandemia; Descrever os desafios em manter o vínculo entre escola e família na pandemia e Identificar a percepção de professores na relação família/escola. Esta pesquisa se faz importante pois possibilitará a reflexão sobre como ocorre a relação da família, professor e escola e como melhorar esse relacionamento.

Para realizar esta pesquisa, elaboramos 9 perguntas (objetivas e discursivas). A sua participação consistirá em responder este formulário e suas informações oferecidas serão utilizadas de forma anônima. Ressalta-se que esta pesquisa não apresenta nenhum tipo de risco quanto à sua participação, bem como nenhum dano moral, uma vez que a pesquisa será realizada de forma totalmente online, sendo que se você se sentir desconfortável em responder alguma pergunta tem a liberdade de parar a qualquer momento.

Você tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, mesmo após dar início a resolução do formulário, sem qualquer prejuízo. Suas informações serão mantidas em sigilo, e em nenhuma hipótese seus dados pessoais (nome e e-mail) serão divulgados.

Nestes termos, agradecemos a sua colaboração e qualquer dúvida entrar em contato pelo e-mail: Dvs.oliveira@discente.ufma.br

Declaro por meio deste termo, que concordei em participar desta pesquisa?

Sim

Não

APENDICE F: QUESTIONARIO APLICADO AOS PROFESSORES**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA**

Prezado/a professor/a

Tendo objetivando o trabalho de conclusão de curso Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia., foi apresentado a pesquisa sobre o tema **RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO.** diante do assunto em debate, para reforçar a dissertação do referido. Solicito a sua valiosa colaboração em responder este questionário.

Dados do professor:

Nome:

Faixa Etária:

- 20 - 24 anos 25 - 29 anos 30 - 34 anos 35 - 39 anos
 40 - 44 anos 45 - 50 anos acima de 50 anos

Sexo:

Feminino

Masculino

Formação acadêmica:

Formação inicial:

Possui pós-graduação? Caso sim, em que nível e área?

A quanto tempo atua como professor na educação Básica?

Formulário de Pesquisa:

1- A família participa das reuniões na escola?

- Sempre - Não - Poucas vezes - Muitas vezes - Outro

2- Você interage com os pais de seus alunos?

- Sim - Não - Às vezes - Sempre - Outro

3- Caso positivo qual o grau de interação com esses pais?

- Quando o pai deixa na escola e cumprimenta.
 - No momento que o pai solicita uma reunião para tirar suas dúvidas.
 - A medida que surge a necessidade de intervir no processo de ensino e aprendizagem.
 - Outro
- 4- Como é o rendimento dos alunos que tem a participação da família na escola?
- Bom - Aceitável - Ótimo - Ruim – Outro
- 5- Os pais manifestam interesse em saber sobre as atividades dos seus (as) filhos (as) no ensino presencial/ remoto?
- Não - Poucas vezes - Muitas vezes - Sempre – Outro
- 6- Você tem identificado que os pais acompanham os filhos nos estudos em casa durante o ensino remoto? Caso positivo, as crianças têm relatado tal ajuda?
- 7- Quais as dificuldades encontradas em trabalhar com o aluno sem acompanhamento da família?
- 8- Com que frequência ocorre a devolutiva das atividades no ensino remoto?
- 9- Como ocorre a avaliação da aprendizagem no ensino remoto?
- 10- Qual sua Percepção em a relação família/escola na formação integral dos alunos?
- 11- Na sua opinião, a que se deve a ausência dos pais a escola?
- Falta de tempo por questões de trabalho
 - Falta de comunicação Escola / Família
 - Falta de interesse
 - Outro

APENDICE G: QUESTIONARIO APLICADO AO GESTOR**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA

Prezado/a gestor/a

Tendo objetivando o trabalho de conclusão de curso Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia., foi apresentado a pesquisa sobre o tema **RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO.** diante do assunto em debate, para reforçar a dissertação do referido. Solicito a sua valiosa colaboração em responder este questionário.

Dados do gestor:

Nome:

Faixa Etária:

- 20 - 24 anos 25 - 29 anos 30 - 34 anos 35 - 39 anos
 40 - 44 anos 45 - 50 anos acima de 50 anos

Sexo:

Feminino

Masculino

Formação acadêmica:

Formação inicial:

Possui pós-graduação? Caso sim, em que nível e área?

A quanto tempo atua como gestor na educação Básica?

Formulário de Pesquisa:

- 1- Na prática quais as estratégias utilizadas pela escola para interagir com a família no ambiente escolar?
- Reuniões bimestrais ou semestrais.
 - Programação festiva.
 - Visita a residência do aluno.

- Abordagem direta na entrega dos alunos para o dia.
 - Exposição dos trabalhos escolares dos filhos no pátio da escola.
 - Outro
- 2- A família se envolve efetivamente no processo construtivo do Projeto Político Pedagógico da escola?
- Sim - Não - As vezes - Sempre – Outro
- 3- Quais as dificuldades encontradas na relação família, escola e docente?
- 4- Quais as dificuldades encontradas em trabalhar com o aluno sem acompanhamento da família?
- 5- Quais as principais dificuldades das escolas para implantação e desenvolvimento do ensino remoto?
- 6- Os professores da escola receberam algum apoio/suporte para atuar em plataformas digitais durante a fase de ensino remoto? Se sim. Como ocorreu?

APENDICE H: QUESTIONARIO APLICADO AOS PAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA

Prezados pais

Tendo objetivando o trabalho de conclusão de curso Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia., foi apresentado a pesquisa sobre o tema **RELAÇÃO FAMÍLIA, DOCENTE E ESCOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO NO MUNICÍPIO DE PERI MIRIM, MARANHÃO.** diante do assunto em debate, para reforçar a dissertação do referido. Solicito a sua valiosa colaboração em responder este questionário.

Dados dos pais:

Nome:

Faixa Etária:

- 20 - 24 anos 25 - 29 anos 30 - 34 anos 35 - 39 anos
 40 - 44 anos 45 - 50 anos acima de 50 anos

Sexo:

Feminino

Masculino

Formulário de Pesquisa:

- 1- Quais os critérios para a escolha da escola do seu (a) filho (a)? (Aqui você irá relatar o motivo da escolha do seu filho).
- 2- Quais as atividades na escola de seu (a) filhos (a) que você se envolve?
 Reunião – Projetos – Festas sociais e esportivas – Nenhuma – Outro
- 3- Como você tem acompanhado o estudo de seu (a) filho (a) no ensino presencial?
 Não tenho tempo para acompanhar.
 Não tenho paciência.
 Não acho importante /com prioridade.
 Reservo uma rotina para acompanhar as atividades da escola e verificar as suas fragilidades.

- Outros
- 4- Como você tem acompanhado o estudo de seu (a) filho (a) no ensino remoto?
- Não tenho tempo para acompanhar.
- Não tenho paciência.
- Não acho importante /com prioridade.
- Reservo uma rotina para acompanhar as atividades da escola e verificar as suas fragilidades.
- Outros
- 5- Você considera que a sua participação junto a escola pode melhorar o desempenho e o aprendizado de seu (a) filho (a)? Justifique.
- 6- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola que seu (a) filho (a) estuda?
- Sim - Não – Mais ou Menos – Não sei o que é
- 7- Você já participou de alguma atividade/reunião ou chamada pela escola para explicar como aconteceria o ensino de forma remota?
- Sim - Não
- 8- Sem ser para reuniões, com que frequência vai à escola do seu filho/encarregado de educação?
- 1 Vez por semana.
- 1 a 2 vezes por mês.
- 1 Vez de 3 em 3 meses.
- 1 Vez por período.
- 1 Vez por ano.
- 9- Escreva abaixo quais as principais dificuldades que você enfrentou no acompanhamento da educação de seu(s) filho(a)(s) durante a pandemia da COVID-19.